



Vila do Gerês: e agora?

Ultrapassadas que foram as má-vontades, as represálias mesquinhas, as dores de cotovelo e, principalmente, uma visão bastante vesga e suicida do que poderá representar para um concelho a criação de uma nova vila dentro do seu território, as Termas do Gerês assumiram, recentemente, o estatuto de VILA.

Com toda a justiça e merecimento, diz-se agora que o "baptizado está feito" e quase unanimemente, desde os partidos políticos aos autarcas e à opinião pública em geral, pesem embora alguns recalques que, numa excepção à regra, certos Velhos do Restelo teimavam em insinuar como se dos seus esviados crânios dependessem - ou algum dia virão a depender - os destinos deste país.

O Gerês, porém, e remando contra ventos e marés, é hoje de direito e de facto, vila. E agora?

Está uma questão pertinente que, em nossa opinião, deverá fazer repensar seriamente todos quantos, directa ou indirectamente, têm sobre os seus ombros a responsabilidade de gerir o futuro desta terra, o qual, evidentemente, não poderá passar, única e exclusivamente, pelos serviços estatais e autárquicos.

Aliás, a história recente do Gerês revela que é à iniciativa privada que se ficam a dever, em boa parte, os empreendimentos nele operados ou a operar.

Porém, como força aglutinadora e interveniente em tudo quanto diz respeito ao desenvolvimento sócio.económico-cultural do seu concelho, cabe à Câmara Municipal de Terras de Bouro um papel preponderante a desempenhar na liderança do processo da promoção desta nóvel vila, a todos os níveis.

O Gerês, felizmente, não precisa já de publicidade para se impor como estância termal e turística, a nível nacional e internacional.

Mas, isso só, não chega. Há que dotá-lo, quanto antes, com as infraestruturas necessárias e adequadas aos tempos de hoje, de molde a que possa retomar, a curto prazo, o lugar de primazia que já conheceu em tempos idos.

Para tanto, urge solucionar, quanto antes, o diferendo existente entre a Câmara e a Empresa das Águas, independentemente das razões que poderão assistir a ambas as partes. Sem conjugação de esforços não se chegará a lado nenhum e não será de costas voltadas que se poderão resolver os grandes problemas que afligem esta terra.

Além disso, é necessário também que o desenvolvimento da vila do Gerês seja o mais harmónico e equilibrado possível, no que respeita ao património construído ou a construir. De uma vez por todas, terá de se banir o espírito de improviso, de compadrio e de autêntica agressão ao equilíbrio paisagístico que, nos últimos anos, se tem registado nas construções urbanas desta vila.

Aqui - e os exemplos abundam - cada um constroi como quer, onde quer e lhe apetece, partindo do suposto que daí nada lhes advirá. E se, a quem de direito, lhes for solicitada qualquer justificação para os inúmeros mamarrachos que no Gerês nascem a cada passo, é-lhes respondido, com arrogância, que tudo isso obedece estritamente às leis em vigor e está em conformidade com os pareceres de "competentes técnicos!... Vê-se!

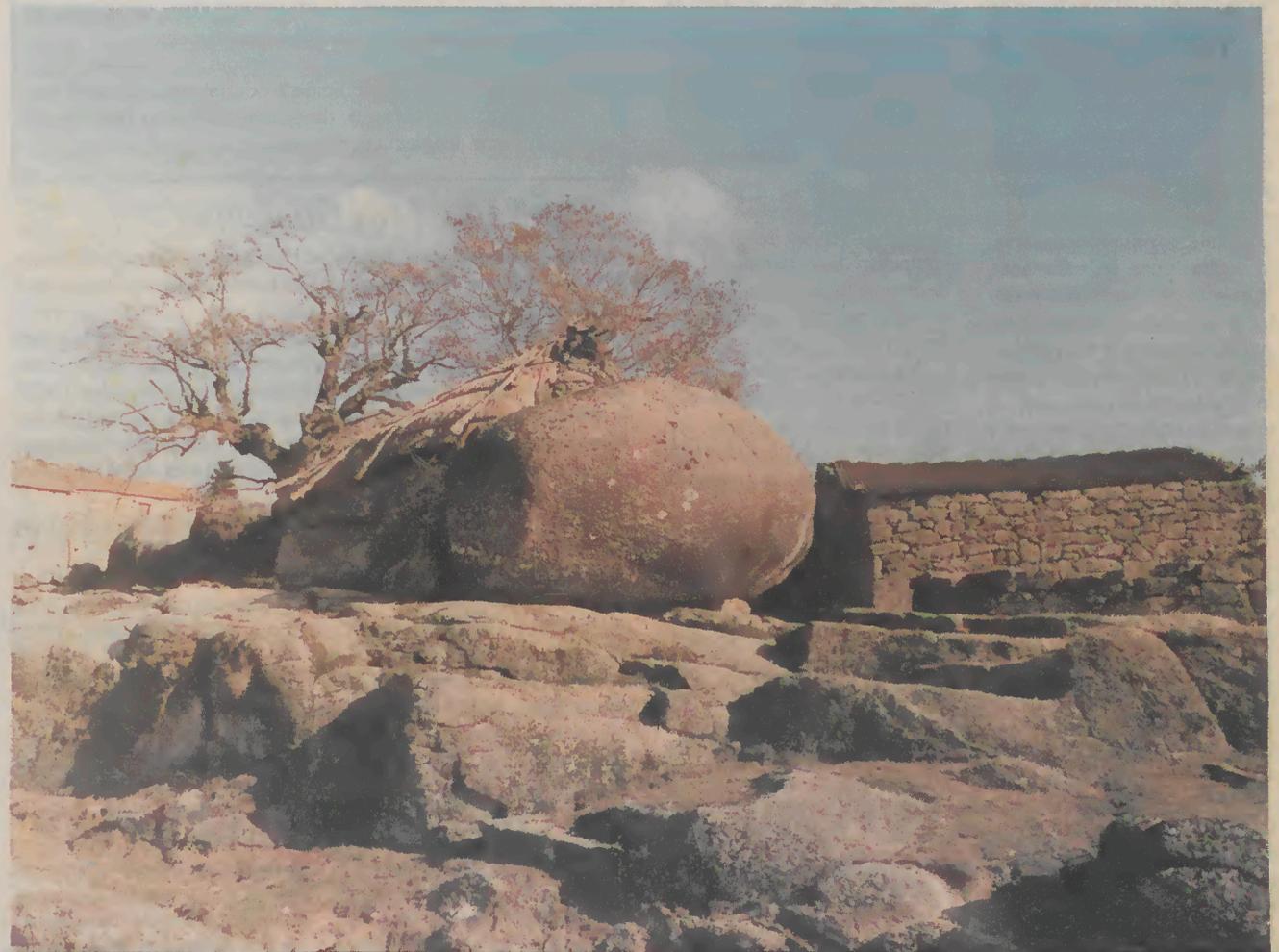
Para cúmulo - ou exemplo rematado? - e apesar de ainda não se ter iniciado (será que algum dia o virá a ser nesse Outubro sem data repetidamente anunciado?) o pomposamente badalado Centro de Animação Termal não passará de um aberrante monstro de cimento armado que irá descaracterizar por completo, a tradicional fisionomia arquitectónica do "coração do Gerês". E se a Empresa Hoteleira, por razões de ordem arquitectónica, foi obrigada a manter as fachadas exteriores dos hotéis que, neste momento estão a ser recuperados, porque não acontece o mesmo em relação ao nosso mercado e a toda a sua magnífica área envolvente?

E que dizer em relação às ditas variantes? Alguém lhes vislumbra, com o traçado actual, alguma utilidade em termos de escoamento do tráfego nesta vila? E o depósito de água no Zanganho e a ETAR - finalmente em construção na Assureira - corresponderão às necessidades de uma estância que, segundo fonte autorizada, dispõe de duas mil camas?

Do Parque Nacional, agora que nova direcção vai passar a gerir-lo, espera-se que, finalmente, haja a imprescindível vontade política dos governantes para que o mesmo passe a ser contemplado com as dotações orçamentais que lhe permitam dar execução ao muito que dele se espera já lá vão vinte anos!

Continua na pág. 2

Turismo Rural: quem não o quer?



*Hoje, mais do que nunca, o turismo rural é uma vertente turística que está a fazer interessar muita gente, desde investidores ao Governo.
De lamentar, porém, que esse esforço não esteja a ter "a devida correspondência por parte de determinadas autarquias que, como sempre, continuam a ter grande dificuldade em reconhecer a autêntica realidade dos seus concelhos".*

Bouro recusa-se a votar?

A anunciada extinção do Posto da Telescola da Sta Maria de Bouro não é aceite pela população local que ameaça com várias formas de luta, designadamente a de não votar em quaisquer eleições.

Pág. 3

Gerês/Vila em Festa

A população do Gerês frestejou solenemente a sua elevação a vila. E o S. L. Benfica associou-se também às comemorações, reunindo a Família Benfiquista.

Pág. 4

Novo director do PNPG

José Luís Gonçalves deixa o PNPG, sendo substituído por Tito Costa. É caso para se dizer: "rei morto, rei posto"...

Pág. 2

"Leader" pode dar um milhão de contos

As Câmaras Municipais de Amares, Terras de Bouro, Vieira do Minho, Vila Verde e Póvoa de Lanhoso vão candidatar-se ao programa comunitário "Leader" que lhes poderá permitir o financiamento de um milhão de contos para desenvolverem a economia rural.

Pág. 3

URBANOP

Urbanizações e Obras Públicas, Lda.

SEDE

COVAS - MOIMENTA — TELEF. 35368 — 4840 TERRAS DE BOURO

ESCRITÓRIO

CAMPO DAS HORTAS, 60 - SALA 9 — TELEF. 72920 - 4700 BRAGA

Bilhete Postal

Na Póvoa de Lanhoso, a deputada social-democrata e secretária da mesa da Assembleia Municipal local, Maria Rosa Ribeiro, é a primeira signatária de uma queixa apresentada, há dias, no Tribunal contra o presidente da Câmara daquele concelho, eng.º José Luís Portela, por alegado crime de peculato de uso que a lei pune com dura pena.

Fundamentação da queixa: o uso indevido da viatura municipal atribuída ao presidente, com a qual ele se despistou, há cerca de um ano, numa madrugada de sábado, num regresso de um jantar com familiares, em Bouro-Amareis.

Este gesto, bem digno de uma nova "Maria da Fonte", está a agitar a opinião pública da nossa região, conhecidos como são abusos semelhantes praticados diariamente por certos autarcas com as viaturas municipais.

E se a moda pegar, vai ser o bom e o bonito ver esses senhores a sentar-se no banco dos réus, provando perante o juiz se, na verdade, estão de serviço de noite e de dia para justificar o uso da viatura da Câmara, na ida e regresso para os seus locais de trabalho.

E que as mãos não lhes doam, senhores juizes!

R. S.

Vila do Gerês: e agora?

Continuação da pág 1

Não é segredo para ninguém dizer-se que o PNPNG é visto nesta vila com certa hostilidade pela população local que, apesar de reconhecer as escassez de verbas, pensa também que com os poucos recursos disponíveis e, sobretudo, com o valiosíssimo património de que dispomos nos sectores da fauna e da flora seria possível aproveitá-lo e conservá-lo doutra forma se, para tanto, aqui houvesse alguém que dispusesse da sensibilidade e competência necessárias para o efeito. Como tal não sucede, tem-se assistido, nos últimos anos, a todo um conjunto de atentados contra a conservação da Natureza, precisamente na área mais rica do único Parque Nacional existente no país!

À Comissão de Turismo do Alto Minho que, em boa verdade, iniciou aqui funções em condições bastante adversas, exige-se que seja fiel às promessas anunciadas, com menos aparato e mais obras, comece a dar execução ao que muito diz querer fazer.

Finalmente, e porque também aqui "os últimos são os primeiros", é imperioso que os geresianos, pondo de parte aquilo que os divide, se unam em

torno da defesa intransigente dos interesses da sua terra que, ao cabo e ao resto, são também os seus.

A união faz a força - e no Gerês muitas vezes não tem havido a força suficiente para se resolver muitos problemas, precisamente porque a população está dividida.

Em ordem à necessária união de todos os verdadeiros geresões, competirá, antes de mais, à Junta de Freguesia mover diligências e, com espírito apaziguador, trabalhar nesse sentido.

Para tanto, impõe-se que a JF, fiel aos compromissos assumidos perante o eleitorado, não ande a reboque de ninguém, nem tão pouco meta o nariz onde não é chamada.

Importa, pois que a nossa JF tenha a dinâmica necessária para saber dialogar com as pessoas e as entidades responsáveis, tendo apenas e sempre como objectivo único a defesa acérrima dos interesses da comunidade que diz servir e nada mais!

Agostinho Moura

Cartas ao Director

Exm. Sr.
Director do Geresão
Os meus melhores cumprimentos.
Há muitos anos que sou um indefectível frequentador do Gerês e, por isso, quero-lhe tanto.

Quando na última quinzena de Maio fiz a minha primeira estadia do ano nas Termas, fiquei agradavelmente surpreendido com o Geresão ao qual, desde já, aproveito para desejar os maiores sucessos em prol da terra que defende e uma muito longa vida.

Porque é uma tribuna autenticamente geresiana, e perante factos que constatei e tanto me desgostam, logo aí tomei a decisão de vos enviar uma modesta colaboração não só para, eventualmente, diversificar a matéria do v/jornal mas, também, e acima de tudo, contribuir para a defesa dos melhores valores que o Gerês oferece a quem o descobre.

Joaquim Pato (Pintor d'Arte)

O Geresão em férias

Tempo de férias por excelência, para quem (ainda) tem a felicidade de as gozar, Julho foi um mês em que, ao contrário do habitual, o Geresão não marcou encontro com os seus fiéis leitores.

Em jeito de compensação, a presente edição, que abarca os meses de Julho/Agosto, conta com um suplemento especial inteiramente dedicado à elevação das Termas do Gerês à categoria de vila, o qual não poderá ser vendido separamente.

E a partir de Setembro, retomados com tão desejadas férias, voltaremos a retomar a periodicidade normal para enfrentarmos, com coragem, as tarefas que, desde o seu início, o Geresão de propôs cumprir. Contem connosco!

Eng.º José Luís Gonçalves

A seu pedido, deixou de exercer as funções de director do Parque Nacional da Peneda-Gerês, o eng.º José Luís Silva Gonçalves, técnico do PN praticamente desde a sua criação.

Ao que conseguimos apurar, as principais razões que teriam levado o eng.º José Luís Silva Gonçalves em se manifestar indisponível para a renovação da sua comissão de serviço na direcção do PNPNG prendem-se com a falta de vontade política por parte do Governo Central em dotar esta área protegida com as verbas necessárias para se dar execução ao respectivo Plano de Actividades, sucessivamente adiado na sua grande maioria.

O que, a confirmar-se, não deixa de ser uma atitude corajosa que se honra e aplaude pelo significado de que se reveste.

De acordo ainda com fonte segura, o eng.º Gonçalves irá dirigir agora o Parque Natural de Esposende, enquanto que para o seu lugar no PNPNG está indigitado o jovem eng.º silvicultor Tito Costa, técnico do Serviço Nacional de Parques.

A ambos, o "Geresão" felicita e deseja-lhes as maiores felicidades no desempenho das suas novas funções.

Turismo rural com nova legislação

O Governo português vai lançar nova legislação sobre "turismo rural", no quadro das orientações comunitárias para o sector, disse o coordenador da Divisão Espaço Rural da DGT, Pedro Falcão.

«Trata-se de alargar a noção de turismo rural» através do recurso a «novos produtos» turísticos, explicou aquele técnico da Direcção-Geral de Turismo.

Entre os novos produtos a implementar no mercado turístico português contam-se os denominados «hotéis rurais», o «turismo

de aldeia» (aldeias intactas do ponto de vista arquitectónico), ou o turismo em «casas de campo».

Em Portugal existem «condições excepcionais de apoio» ao ramo rural do turismo, o que significa que «estamos em franca sintonia com o enquadramento preconizado pela CEE para esta área».

O clima propício à expansão daquele género turístico «no nosso país» traduz-se pela prossecução de uma política de «subsídios a fundo perdido» e de «empréstimos bonificados».

Exemplo da tendência para um «rápido aumento» da oferta portuguesa neste domínio são as «510 candidaturas, no âmbito do SIFIT, que deram entrada recentemente» na Divisão Espaço Rural da DGT.

No quadro de apoios proporcionados por aquele programa comunitário de incentivo ao turismo, foram «aprovados 260 projectos e 186 aguardam vistoria» (fase intermédia da aprovação).

Em funcionamento, desde 1988, estão 240 unidades, nas modalidades de turismo de habitação (107), turismo rural (108) e agro-turismo (25).

GERESÃO

ORGÃO INDEPENDENTE

Director e Proprietário

Agostinho Moura

Director Adjunto - L. Silva

Administrador

José Araújo

Redacção e Administração

Seara, Rio Caldo

Telef. 39167 - 4845 Gerês

Registo - 115064

Depósito Legal nº

Composição

RABISCO - Gabinete de

Composição Gráfica, Lda.

Praça do Condestável

(Edifício Eiffel), 2º - Sala 24

Telef. 615916 - 4700 Braga

Impressão

GRAFIBRAGA-Artes Gráficas

R. Conselheiro Lobato, 38

Telef. 20802 - 4700 Braga

Assine o Geresão

Se quer contribuir para o progresso da sua terra, assine e faça dos seus familiares e amigos assinantes do «Geresão».

Nome _____

Morada _____

CP _____ Localidade _____

Junto envio

Vale nº _____ Cheque nº _____

Assinatura anual _____ 1.000\$00

Enviar para: Jornal «Geresão»

Breves Breves Breves

• Taxa de natalidade

Portugal tem uma das mais baixas taxas de natalidade do mundo, sendo a média 1,5 filhos por mulher.

• Cartas de condução

A partir de 1 de Julho de 1996, as cartas de condução portuguesas vão ser reconhecidas por todos os países comunitários, quando os seus detentores mudarem de residência para países da CEE.

• Automóveis

Todos os automóveis portugueses que tenham mais de quatro anos em 1 de Janeiro de 1998 são obrigados a fazer um controlo técnico até àquela data.

• Arroz

Cada português consome anualmente 22 quilos de arroz, metade dos quais é comido a norte dos rios Douro e Vouga, o que torna Portugal o maior consumidor desse cereal na Europa.

• Contratos de trabalho

Todas as empresas da CEE, a partir de 1993, serão obrigadas a celebrar contratos de trabalho escritos com os respectivos trabalhadores.

• Planos Directores

Os municípios que aprovarem o seu Plano Director Municipal até ao final do corrente ano, irão ter mais benefícios do Governo, nomeadamente verbas para contratos-programa.

• Formação profissional

Entre 1987 e 1990 mais de um milhão de pessoas beneficiou de formação profissional no nosso país.

• Bacalhau

No primeiro trimestre deste ano, Portugal comprou ao estrangeiro 13 789 toneladas de bacalhau, no valor de 9.446.757 contos.

A maior parte do "fiel amigo" é importado da Noruega, Canadá e Irlanda.

• Matrículas de Automóveis

A partir de 1992, as matrículas dos automóveis nacionais vão mudar de configuração, passando o grupo de letras para o final da matrícula, cujo primeiro exemplar será: 00-00-AA.

• Pobreza

Portugal, com 32,7 por cento das verbas que, anualmente, o Instituto de Emprego e Formação Profissional dispõe para apoiar artesãos e pequenas empresas de artesanato acabam por não ser atribuídas por falta de candidaturas.

• Eleições

A campanha eleitoral para as eleições legislativas de 6 de Outubro, terá início no dia 14 de Setembro, havendo 25 partidos registados para eleger 230 deputados.

• Despachantes aduaneiros

A abolição das fronteiras nos países da CEE vai provocar o desaparecimento, em Portugal, de 75% dos postos de trabalho dos despachantes aduaneiros a partir de 1993, prevendo-se a eliminação de 6 mil empregos num total de 8 mil.

Assembleia de Terras de Bouro bateu palmas à Vila do Gerês

A reunião ordinária da Assembleia Municipal de Terras de Bouro efectuada no dia 28 de Junho, teve como palco as instalações do Museu de Vilarinho da Furna e na ausência do seu presidente, Dr. Manuel Lomba, foi presidida pelo 1º secretário, Manuel Adelino Cracel.

No período de Antes da Ordem do Dia, vários foram os Presidentes de Junta de Freguesia que usaram da palavra, sendo atónica comum a recolha do lixo que, em algumas freguesias do concelho, como Covide, ainda não se faz.

O Presidente da Câmara diria que o problema do lixo é uma questão de educação e que a CM está em vias de adquirir mais um tractor para a recolha do lixo em S. João do Campo, Carvalheira, Covide e, possivelmente, Chamoim, uma vez que a viatura de recolha do lixo não resolveria o problema neste concelho pois há lugares no concelho onde a mesma não poderia chegar.

O P.J. de Rio Caldo insistiu, mais uma vez, sobre a questão da Escola C+S anunciada para aquela freguesia, tendo o chefe executivo municipal informado que fizera, recentemente, um memorial ao Ministério da Educação sobre o assunto e que

o Governador Civil de Braga iria igualmente contactar o M.E. sobre o mesmo.

A elevação do Gerês a vila seria, depois, objecto de uma moção de congratulação por parte da maioria dos deputados municipais eleitos pelo Gerês, a qual seria aprovada por unanimidade e aclamação. Em declaração de voto, Agostinho Moura informou a Assembleia que não subscreverá moção unicamente por nela haver referência e elogios a todos quantos tornaram possível essa promoção e, conforme é sabido, foi por sua iniciativa que a proposta de elevação do Gerês à categoria de vila deu entrada na Assembleia da República, historiando, de seguida, todo o processo do Gerês/Vila.

Ainda sobre o Gerês, o Presidente da Câmara diria que o processo de expropriação dos terrenos da Empresa das Águas é moroso e foi já entregue, em mão, à Comissão de Coordenação da Região Norte.

Em tom incisivo, como é seu timbre, o P.J. de S. João do Campo abordou diversos assuntos respeitantes à sua freguesia, como o estado deplorável das bermas da estrada que liga Covide àquela freguesia, a inexistência de poços sumidouros, o Plano

Director Municipal e a proibição de um vendedor ambulante de fruta que deixou de fornecer, a preços mais acessíveis, aquela localidade.

O Dr. José Araújo informaria que a conservação daquele troço de estrada é da competência da JAE, concordando com a sugestão apresentada para que as JF sejam ouvidas na elaboração do PDM e sobre o vereador ambulante, diria que a Câmara não passa cartões de ambulante, a não ser para a venda do pão.

Agostinho Moura questionaria então o chefe do executivo sobre a proliferação de vendedores ambulantes, durante o verão, na Vila do Gerês, tendo aquele autarca respondido que "no Gerês só foram passados cartões aos que vendem no mercado"...

Fausto Dias informou a AM que os Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro iriam abrir, a partir de 1 de Julho, uma extensão no Gerês, com a colaboração da Câmara e da JF de Vilar da Veiga.

Transitoriamente, esse piquete, formado por 6 elementos permanentes e uma viatura, seriam instalados nos barracos recentemente construídos nos terrenos onde outrora existiu o Hotel Moderno, uma vez que a direcção do PNPG negou a cedência

de algumas das suas instalações onde os bombeiros poderiam funcionar. A curto prazo, prevê-se também o destacamento de uma ambulância para o Gerês.

Entrando-se, de seguida, no Período de Ordem do Dia, foi discutida a proposta camarária de alteração de alguns artigos de regulamento do serviço de abastecimento de água ao concelho, bem como das respectivas taxas, a qual seria aprovada por unanimidade, da mesma forma sendo aprovada uma outra proposta do executivo que visava o recurso ao ajuste directo na execução da ampliação do edifício dos antigos Paços do Concelho.

A este propósito, e em tom jocoso, Fausto Dias fez votos para que tais obras se façam na totalidade por forma a que não venham a ser inauguradas à semelhança da Ponte de S. João, no Porto...

No período final da reunião, Agostinho Moura questionou a Câmara sobre a inexistência de desdobráveis e roteiros turísticos do Gerês no Posto de Turismo desta vila, bem como sobre o apoio a conceder pelo executivo às comemorações da elevação daquela estância termal à categoria de vila.

Novo Sacerdote Missa nova



Dr. António Lopes

Em 28 de Julho, na Sé de Braga, foi ordenado presbítero da Igreja Católica o Diácono António Loureiro Lopes, natural do lugar de Matavacas desta freguesia de Rio Caldo.

O Neosacerdote, frequentou a escola primária e telescola desta freguesia, tendo passado pela Escola Secundária de Vieira do Minho e terminado a licenciatura no Instituto Superior de Teologia dos Seminários de Braga.

Filho de Adelina Augusta Lopes Loureiro e Maximino José Lopes, o P. António, celebrará a sua primeira Eucaristia Solene na igreja paroquial de Rio Caldo, no próximo dia 25 de Agosto, pelas 16 h. A comunidade paroquial, presidida pelo seu pároco P. Adelino Sousa já começou os preparativos para este grandioso dia de festa que terminará com o Copo de Água de confraternização servido pela estalagem da localidade.

Geresão deseja as Maiores Felicidades ao Neopresbítero.

Bouro podê não votar em Outubro

Foi apresentado à Assembleia Municipal e à Câmara de Amares um conjunto de documentos que alertam para a possibilidade de atitudes drásticas da população, caso seja extinto o Posto de Telescola de Bouro Sta. Maria. "Os moradores declaram estar na firme disposição de tudo fazer, de usar qualquer forma de luta, mesmo a de não votar em qualquer eleição, quer autárquica, quer governamental, se tal vier a acontecer" - reza o documento da Junta de Freguesia.

O edifício onde funciona actualmente a Telescola foi construído com o sacrifício da população local, sem nenhuma participação das Entidades competentes. É mais uma razão para o apego que o povo de Bouro tem pela sua Escola.

Mas o assunto liga-se com a prometida e sempre adiada construção da C+S de Bouro. Em 1979, o Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério da Educação, através do escritório daquela Escola "para o 1º lustro de 80". Em concordância com as Construções Escolares do Norte, o executivo camarário anterior cativara terreno para a construção da Escola C+S.

A Assembleia de Freguesia de Bouro acusa a actual Câmara de "manifesta passividade", protesta e exige "que a Telescola de Bouro Sta. Maria seja mantida em funcionamento enquanto não for implantada a Escola C+S de Bouro".

O actual Presidente da Câmara referiu a surpresa expressa pelo Secretário de Estado da Cultura, quando lhe falaram da extinção do posto da Telescola. Embora, de facto, o assunto não lhe diga respeito. Continua a Câmara convicta que não desaparecerá a Telescola enquanto não for construída a C+S. E decidiu que não pagará o transporte desses alunos para a Escola Preparatória de Amares, se o posto for extinto.

Diga-se de passagem que a resposta às pretensões de Bouro corre o risco de ser adiada indefinidamente, após a criação da nova Escola em Rio Caldo.

Adelino Domingues

Alto Cávado e Vale do Ave querem um milhão de contos do programa "Leader"

O programa comunitário "Leader" visa apoiar acções de desenvolvimento da economia rural em zonas desfavorecidas, prevendo financiamentos que podem ir de 500 mil a um milhão de contos.

Na devida oportunidade, as regiões do Alto Cávado e do Vale do Ave, abrangendo os concelhos de Amares, Terras de Bouro, Vieira do Minho, Vila Verde e Póvoa de Lanhoso, apresentam projectos separados para esse programa, o que se mostrou contraproducente.

Em face disso, potou-se agora pela apresentação de uma candidatura conjunta, cujo prazo-limite termina no próximo dia 5 de Setembro.

Para o efeito, foi nomeada uma comissão instaladora para liderar este processo de candidatura, a qual é composta pelos representantes das câmaras nele envolvidas.

Neste processo, além das câmaras dos concelhos supra-mencionados, participam também a Comissão de Turismo do Verde Minho, caixas de crédito agrícola mútuo e cooperativas e com áreas prioritárias de intervenção, foram definidas as do turismo rural, desenvolvimento agrícola e artesanato.

A promoção, estudos de mercado, melhor comercialização e reestruturação do sistema produtivo são os aspectos mais relevantes para o desenvolvimento do sector agrícola.

A nível do turismo, a candidatura aponta para soluções inovadoras no sentido de valorizar a paisagem, a gastronomia, a caça e a pesca, bem como a recuperação de casas de lavoura antigas e outras construções congéneres, bastante degradadas de um modo geral, que importa, no contexto do turismo rural, dinamizar a sua rentabilidade económica para, dessa forma, constituir mais um factor de riqueza no seio de cada comunidade.

De referir, finalmente, que o valor do financiamento pretendido pelas regiões do Alto Cávado e Vale do Ave é de um milhão de contos.

Vilarinho da Furna futuro pólo de desenvolvimento regional

2 - Acção económica

Apesar de fortemente afectado com a barragem, o património de Vilarinho da Furna ainda conta com cerca de 3000 hectares de terrenos, dispersos pelas serras da Amarela e do Gerês.

São terrenos comunitários que, devido às lutas contra as investidas dos Serviços Florestais, desde finais do século passado, acabaram por se transformar numa propriedade privada dos descendentes dos outorgantes, naturais de Vilarinho, que constam de uma escritura de aforamento dos respectivos terrenos, feita pela Câmara Municipal de Terras de Bouro em Agosto de 1895.

Neste momento, é preocupação dos ex-moradores de Vilarinho da Furna proceder a um aproveitamento integral desse património. Para o que se prevê:

- A reflorestação dos referidos terrenos sitos na serra Amarela;

- A criação de uma reserva faunística;

- Um aproveitamento turístico que defenda e valorize o património ecológico existente.

A reflorestação da serra considera-se uma tarefa prioritária. De facto, além de ter uma escassa cobertura vegetal, está constantemente sujeita a fogos e a uma intensa erosão. Por isso se prevê, além da plantação com espécies nativas, a criação de infra-estruturas adequadas, a limpeza e vigilância sistemáticas.

A par da reflorestação, pro-

curar-se-á criar condições para um natural desenvolvimento das espécies faunísticas típicas da região, a partir da reconstituição dos seus habitats. Nomeadamente para protecção e desenvolvimento do javali, do corço, espécie já muito rara no nosso país, da raposa, do texugo, do gato bravo, da perdiz, da água real, entre outras.

Dentro dessa área, pretende-se também fazer a criação, selecção e apuramento do garrano ibérico, raça cavalar primitiva, em risco de perder a sua pureza devido à miscigenação com outras raças de cavalos que proliferam na região. O garrano, provavelmente cá introduzido pelos Búrios no século V danossa era, perfeitamente adaptado às condições agrestes da região, é um valor genético nacional que urge preservar.

Esta região montanhosa, revestida de uma flora apropriada, com várias espécies melíferas, constitui uma zona de excelência para a apicultura. O fomento da apicultura, baseado em métodos modernos, em que as colmeias substituirão os velhos cortiços, constituirá uma importante fonte de rendimentos, de colocação garantida junto dos turistas que durante quase

tudo o ano afluirão à região, se nela encontrarem condições.

Toda a área em questão, a preservar como reserva turística e ecológica, tem de ser defendida. Por isso deve ser convenientemente vedada, para se evitarem os rebanhos de caprinos, destruidores de vegetação, e outros elementos perturbadores, como os caçadores furtivos e o turismo selvagem.

Para evitar o turismo selvagem, já bastante praticado na região, serão criadas as necessárias infra-estruturas, numa das extremidades da reserva. E os turistas deslocar-se-ão pela serra, em passeios a pé ou a cavalo, com ou sem guias. Os percursos serão convenientemente estudados, e divulgados os itinerários mais interessantes e recomendáveis.

Para os turistas que fizerem maiores deslocações, haverá

abrigos de montanha, devidamente sinalizados, onde será possível pernoitar, perfeitamente integrados na paisagem e fieis aos tipos de construção originária dos povos da região.

Poderá ser necessário estabelecer zonas de reserva integral, onde será completamente o acesso de pessoas, para que não se perturbem as espécies e habitats que careçam de maior tranquilidade.

A reserva terá de ser provida do número de guardas e guias necessários para o bom funcionamento, tanto durante a época de mais intensa utilização - fim de Primavera-princípio do Outono -, como durante o resto do ano, no Inverno, protegendo a área dos caçadores e intrusos, e fiscalizando toda a zona.

Continua na pág. 11

GERÊS

Colóquio sobre a Sida

Organizado pela Associação Cultural "Lírio do Gerês", em colaboração com o Centro de Saúde de Covas, realizou-se no dia 25 de Julho, pelas 21,30 h, na escola primária desta Vila, um colóquio sobre "comportamentos sexuais e prevenção da Sida".

Casamento

Na capela de S^{ta}. Maria Madalena, na Falperra - Braga, realizou-se o casamento do geresiano José Joaquim Gonçalves Dias, de 33 anos de idade, filho de Joaquim Dias de Oliveira e Maria da Conceição Gonçalves, nossos conterrâneos há vários anos radicados em S. Mamede d'Este - Braga - Braga, com a menina Lídia da Silva Pereira, 30 anos, natural de Nogueira, Braga.

Após as cerimónias religiosas presididas pelo Rev. do Doutor António da Silva Lima, os noivos e demais convidados seguiram para o Bom Jesus onde lhes foi servido o banquete num restaurante local. Felicidades é o que lhes desejamos.



A "curva do compadre" dá que falar

Pois é, caros leitores. Toda a gente diz mal e reprova o traçado da dita 2^a Via de atravessamento do Gerês, deste povo simples até engenheiros, arquitectos, empreiteiros, etc, etc. Só que, para a nossa Câmara Municipal, essa via, incluindo a monstruosa e dispendiosa curva junto ao ribeiro da cascata, "está a ser executada com todo o rigor num projecto elaborado por técnicos de reputada competência". E quanto ao que se diz, "a Câmara Municipal não tem culpa dos boatos que, eventualmente, circulam". "E esta, hein?!".

O mais bonito disto tudo é que estando tal via a ser construída, na sua maior parte, em terrenos gratuitamente oferecidos pela Empresa Hoteleira, esta já se estará a aperceber que já se estará a abusar da sua boa fé, desviando exclusivamente para os seus terrenos a via naquela curva, em favor de terceiros.

E, curioso como tem de ser, o Geresão soube que aquela empresa, estranhando tal procedimento, vai dizer ou até já disse à Câmara que não poderá ser só ela a pagar tão onerosa factura e exige que o projecto inicial de se expropriar, na largura de 5 metros, parte do parque automóvel lá existente, se cumpra porque, segundo essa mesma fonte, não se concebe, nos tempos de hoje, se anda a construir acessos de

escoamento de tráfego com curvas tão acentuadas (e escusadas...) como aquela.

Entretanto, e enquanto se aguarda pelo desenrolar dos acontecimentos, à boa maneira portuguesa a referida curva já foi "batizada": é a "curva do compadre".

E não se poderá dizer que, neste caso, os "padrinhos" não tiveram bons gostos ao escolher tal nome para tão "abominável mamarracho!..."

E o Gerês/Vila disse...

Do programa das comemorações da elevação da nossa terra à categoria de vila, fala este jornal noutra peça desta edição. Mas, em jeito de balanço, não haja dúvidas que, face ao curto espaço de tempo que houve, as comemorações estiveram à altura da solenidade do acontecimento.

Como é nas grandes ocasiões que se reconhecem os verdadeiros amigos, muitas foram as entidades e os geresianos de boa vontade que sonharam responder à chamada.

Como triste excepção à regra geral, registre-se a atitude inqualificável de alguns "paraquedistas! que para aqui vieram "com uma mão atrás e outra à frente", gozando hoje de razoável situação financeira à custa desta terra - e não da terra deles...- e se negaram a contribuir para as despesas dos festejos.

É nestas ocasiões que se conhecem os verdadeiros amigos do Gerês - e muitos foram aqueles, felizmente, que, apesar de aqui não residirem, souberam testemunhar e dar o valor ao significado e importância do Gerês passar a ser vila. Quanto aos outros - muito poucos, por sinal - a nós não nos surpreenderam. Quem torto nasce...

Por outro lado, e quando ninguém já acreditava que rivalidades antigas pudessem ainda perdurar até aos tempos que correm, registre-se o facto de na noite que antecedeu o histórico dia 6 de Julho, terem sido derrubadas as placas indicativas do Gerês existentes na zona de Assureira.

Uma atitude certamente impensada e cobarde, porque realizada a coberta da noite, que certos energúmenos quiseram tomar para, dessa forma, manifestarem a sua evidente falta de civismo e de "chá", além de demonstrarem, também, que ainda não perceberam que a existência de uma vila dentro do seu espaço geográfico, só honra e dignifica uma freguesia!

Incêndio na Portela do homem

Nos dias 27 e 28 de Julho, deflagrou um violento incêndio na serra do Gerês, na zona da Portela do Homem e Carris, o qual foi combatido pelos Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro, pessoal do PNPB e algumas corporações de bombeiros espanhóis. Este incêndio danificou seriamente "o habitat" de protecção ao lírio roxo espécie a caminho de extinção.

MOIMENTA

Festas de S. Brás foram um êxito

Conforme a tradição, Covas festejou condignamente o seu S. Brás, de 2 a 5 de agosto.

Além da parte religiosa, com a habitual Missa Solene, sermão e procissão em honra de S. Brás, houve a parte programa com espectáculos realizados pelo conjunto "Xutos e Pontapés", Lena de Água, grupos de baile, bandas de música, festival de folclore, teatro de revista, teatro infantil, jornadas desportivas com tiro aos pratos, futebol, ciclismo, atletismo, corrida de cavalos e exposição e actuação de artesanato ao vivo.

Conforme se constata, foi um programa recheado de inúmeros atractivos, a fazer inveja a outras terras com muito maior poder económico.

Será que, nestas festas de S. Brás, que se pretende sejam concelhias, não se estará a manifestar sinais exteriores de uma riqueza que, na verdade, não temos?

Cursos de hotelaria

Desde o dia 11 de Maio, está a decorrer na Pensão Rio Homem, em Covas, e durante 6 meses, num curso sócio-profissional frequentado por cerca de 15 alunos e que visa dar-lhes formação ao nível do 6º ano de escolaridade e da hotelaria, nas áreas de recepção, serviço de bar e de mesa.

O curso funciona aos sábados, das 9 às 13 h e das 14 às 18h.

Centro de Saúde com lar de idosos

Com a assinatura de protocolos recentemente efectuada no Governo Civil de Braga, pela Câmara Municipal de Terras de Bouro, CRSS de Braga, ARS e delegação distrital da Cruz Vermelha, concretizou-se o aproveitamento de parte das instalações do Centro de saúde de Covas para, na respectiva unidade de internamento, devoluta desde a sua inauguração há dez anos, passar a funcionar, a partir de 1 de Outubro próximo, um lar para idosos.

No âmbito desses protocolos, a Administração Regional de Saúde comprometeu-se a ceder aquelas instalações, à Segurança Social participará financeiramente os utentes do lar, a Câmara encarregou-se das obras de adaptação dos espaços disponíveis e a Cruz Vermelha Responsabilizou-se pela gestão da nova estrutura de apoio à terceira idade.

A ARS, além das instalações, irá colocar ao serviço dos idosos o pessoal médico e de enfermagem do Centro de Saúde, desde que solicitado nas horas normais de trabalho.

Entretanto, a selecção dos futuros utentes será oportunamente anunciada.

CHORENSE

Notícias pessoais

No dia 25 de Junho, realizou-se na conservatória do Registo Civil de Covas, o casamento dos nossos conterrâneos Manuel Joaquim Gonçalves Esteves, de 27 anos de idade, com Maria Adélia Gonçalves da Rocha, de 18 anos. Que sejam felizes!

Entretanto, no dia 21 de Junho, nasceu nesta freguesia a menina Sónia Maria Garcia, filha de Maria Patrocínia Rodrigues Garcia.

No dia 8 desse mês, faleceu o Sr. Adolfo Pereira, com a idade de 85 anos. Que descanse em paz!

VALDOZENDE

Entre nós

No dia 6 de Junho, nasceu nesta freguesia a menina Sílvia Marisa Martins Ferreira, filha de Luís Cláudio Guedes Ferreira e de Cristina Maria Araújo Martins; e no dia 30 desse mês, nasceu Inês da Silva Fernandes, filha de Adelino de Sousa Fernandes e de Maria Fernanda da Silva.

Com a idade de 76 anos, faleceu no dia 18 de Junho, o Sr. Armindo Guedes Pereira. Paz à sua alma.

Actividades Culturais

O Grupo Desportivo desta Freguesia inaugurou as renovadas instalações da sua sede.

O Dr. Viriato Capela, do pelouro da Cultura e Recreio de T. Bouro, presidiu à inauguração do Salão de Espectáculos e Bar da Associação, a que se seguiu um torneio quadrangular de futebol de salão.

M. C.

CM CASA MACEDO

DE — José Cassiano Gonçalves Macedo

TECIDOS - MALHAS - CONFECÇÕES - PRONTO A VESTIR
CALÇADO - MIUDEZES — EMP. S/ SENHORAS

Praça do Comércio, 102 a 106
Telefone 993176 • 4720 AMARES

VILAR DA VEIGA

Jovens afogados na barragem

A série negra de acidentes fatais com jovens continua.

Conforme é sabido, com o tempo de Verão a nossa barragem é aproveitada por muita gente para nela se banhar, desconhecendo os inúmeros perigos que, com isso, correm.

No curto intervalo de 15 dias, mais dois jovens pereceram afogados nas águas da nossa albufeira: no dia 3 de Julho, o jovem Nuno João Lopes Sequeira, de 19 anos de idade, filho de Diamantino João Alves Sequeira e de Irene da Conceição Lopes, residentes em Benfica - Lisboa, morreu afogado quando tomava banho na zona dos Cubos.

A mesma trágica sorte viria a ter o menino Amaro Fernando Vieira Godinho, de 11 anos, filho de José da Silva Godinho e Maria da Conceição Vieira Cardoso, residentes em Oliveira do Douro - Gaia que, por causas ainda não apuradas, e apesar dos esforços efectuados por um cidadão inglês que se encontrava próximo, acabaria por ser retirado das águas já sem vida, sendo o seu cadáver transportado para o Hospital de Vieira do Minho pelos Bombeiros Voluntários daquela vila.

Aldeia turística

No lugar dos Cubos, a sociedade "Gerês - Albufeira", com sede em Braga, e da qual fazem parte Maurício Lago e Silva, Bento Faria, Gaspar Martins (proprietário do terreno) e a firma Acanto, vai construir uma aldeia turística composta por cinco moradias, tendo cada uma delas um conjunto de quatro apartamentos tipo T1, com capacidade para 4 adultos e duas crianças cada um.

Além disso, essa aldeia contará ainda com um restaurante panorâmico, uma área para desporto e lazer, além da prática do desporto aquático e de um barco-restaurante que realizará quatro viagens-cruzeiro diárias ao longo da barragem.

Os responsáveis por este empreendimento aguardam que o mesmo esteja concluído nos finais de 1992, estando os custos orçamentados em cerca de 750 mil contos.

Padre Manuel Vieira

Decorrendo no próximo dia 11 de Setembro 29 anos após a morte do antigo pároco desta freguesia, Padre Manuel José Vieira, ocorrida em circunstâncias trágicas quando, na companhia de outros colegas, lhes ia mostrar a Pedra Bela, o Geresão vai mandar celebrar por sua alma, naquela data, uma missa de sufrágio.

Entretanto, o nosso jornal está também a fazer diligências para que, no próximo ano, no 30º aniversário da morte daquele zeloso sacerdote se lhe preste uma condigna homenagem póstuma da qual, a seu tempo, daremos conhecimento aos nossos leitores.

Cá por casa...

Ultimamente, a nossa comunidade paroquial foi enriquecida com o nascimento das seguintes crianças:

Malo - no dia 7, Dora Margarida Alves Lobo, filha de Jorge Vieira Lobo e Rosa Capela Alves; no dia 20, Tiago Rafael Sousa Pires, filho de Rui Fernandes Pires e de Maria Manuela Sousa Pires; no dia 26, Bárbara Filipe Rigor Quintas, filha de Leonel Celestino Teles Quintas e de Maria Fernanda Silva Quintas; no dia 27, César Pires de Sousa, filho de Manuel Gonçalves de Sousa e de Severina Gomes Pires Sousa.

Junho - no dia 13, em Pereiró, Tiago Rafael Pereira Rodrigues, filho de Fernando Manuel Lopes Rodrigues e de Maria Cândida Rego Pereira Rodrigues; no dia 28, Luís Carlos Ferreira da Silva, filho de Carlos Alberto Oliveira Silva e de Maria Manuela Capela Ferreira.

C.

Voto de louvor Director do Geresão

A Junta de Freguesia de Vilar da Veiga na sua reunião do passado dia 17 deliberou por unanimidade formular um voto de louvor e reconhecimento ao director do J. Geresão Dr. Agostinho de Moura por ter tido o verdadeiro corpo dinamizador de todo o processo conducente à elevação do Gerês à categoria de vila.

J.F.

RENDUFE

Descuido ou desleixo



Há tempos, na estrada que da Ponte do Bico segue para Amares, tal como noutras que dão acesso à sede do concelho, a nossa Câmara Municipal mandou colocar placas de boas vindas e roteiros com locais turísticos que temos para oferecer aos nossos visitantes. Foi uma medida acertada que apenas pecará pelo facto de tal melhoramento não se estender também ao piso da estrada que, sobretudo no que dá acesso à Ponte do Bico, continua pela "hora da morte"...

Mas, nesse trajecto, que atravessa a freguesia, há mais: no cruzamento que liga para Cadelas e Terras de Bouro, encontram-se bastante danificadas as placas indicadoras daquelas duas localidades.

Ora tal situação, aliás de remediar, não dignifica minimamente este concelho e, por isso, daqui vai o nosso apelo à Câmara de Amares no sentido de mandar proceder à reparação das referidas placas, para mais uma época em que aquela via tem grande movimento de turistas.

C.

MÓVEIS BRANDÃO

MÓVEIS PARA TODOS OS ESTILOS,
ESTOFOS, COZINHAS PI MEDIDA
FABRICO PRÓPRIO

Manuel de Jesus Rocha Brandão

Telef. (053) 992464

Rua Dr. Adolfo Vilela, 42

4720 AMARES

João Macedo
& Ca, Lda.

CONSTRUÇÃO CIVIL
VENDA DE APARTAMENTOS

R. Dr. Aristides Marques Vilela, nº 1

Tel. 992240 — Telefax 992747 — 4720 AMARES

RIO CALDO

Manifestação de analfabetismo ou distração?

A nossa terra, ninguém duvida, é hoje muito visitada por turistas que demandam o Gerês ou o S. Bento. Como tal, impõe-se que saibamos receber esses largos milhares de visitantes, atendendo aos mais pequenos pormenores, para que ninguém possa fazer reparos ou comentários áquilo que lhe oferecemos.

Quem, vindo de Amares, chegar à zona da Corujeira, nesta freguesia, encontra, do lado esquerdo da estrada, a placa, que a fotografia anexa reproduz, a indicar alguns dos lugares de Rio Caldo, entre eles MATAVACAS. Porém, e conforme se poderá constatar, nessa placa encontra-se, há bastante tempo, escrito *Matabacas*, o que aos observadores mais atentos e não só, causa os mais disparates comentários quanto ao analfabetismo gritante que se sabe ainda existir no nosso concelho.

Por isso, e para que ao menos nas placas, deixemos de provocar reparos a quem



nos visita, se solicita à nossa Câmara Municipal que providencie, quanto antes, no sentido de mandar rectificar

tão visível erro gramatical, a denotar evidente analfabetismo. Ou tudo isso terá acontecido por distração?

Romaria de S. Bento

Com o programa habitual, vai realizar-se, de 10 a 15 de Agosto, a grande romaria anual de S. Bento da Porta Aberta, cujos festejos principais terão lugar nos dias 12 e 13, com a procissão de velas, vigília de oração, missa solene, sermão e arraial abrilhantado pela Banda de Música de Golães - Fafe.

Entre nós...

Nos dias 14 e 18 de Maio, faleceram nesta freguesia as senhoras Deolinda de Jesus Dias e Maria de Jesus Pereira que contavam 92 e 74 anos de idade, respectivamente. Paz às suas almas. Entretanto, no dia 15 desse mês, nasceu o menino Sérgio Manuel Rodrigues Caldas, filho de Manuel Gonçalves da Costa Caldas e de Rita Maria Afonso Rodrigues; no dia 30 de Abril, nasceu Tiago Manuel Dias de Andrade, filho de Firmino Pereira Andrade e Maria Severina Afonso Dias.

ERMIDA

Festa de Sta Marinha

Com a solenidade habitual, este lugar celebrou, nos dias 17 e 18 de Julho, a festividade em honra da sua padroeira, Sta Marinha.

Do programa constou, no dia 17, cantares ao desfilio, actuação do conjunto "Os amigos da borga" e sessões de fogo de artifício. No dia seguinte, alvoreada com a charanga de João Franco, de Vilar da Veiga, actuação da Banda de Música de Vieira do Minho, Missa Solene, sermão e procissão e, à noite, actuação do Conjunto Travel, de Maximinos - Braga.

Ainda a estrada

Os reparos que este jornal tem vindo a fazer sobre o estado lastimável em que se encontra o troço de estrada desde a ponte do Pontido até ao centro deste lugar e daqui até à Pedra Bela, parecem não ter caído "em saco rôto".

Assim, na última reunião da Assembleia Municipal de Terras de Bouro, o Presidente da Câmara informou que havia pedido orçamentos para a conclusão do alcatroamento do percurso entre a ponte do Pontido e este lugar e acabou por desistir pois recebera orçamentos da ordem dos 6 mil e tal contos.

Entretanto, disse ir tentar que tal obra se faça com os dinheiros da CEE (FEDER), prolongando esse alcatroamento até ao Pigarreiro, dentro do Programa Operacional em que a Câmara só entrará com 35% da despesa. Da nossa parte, pensamos que o que a Câmara está a tentar agora conseguir, já o deveria ter feito à mais tempo pois, além dos custos serem muito mais baixos, haveria certamente maior disponibilidade em se obter o financiamento da CEE.

C.

TRESPASSA-SE
Restaurante • Café-Snack Bar



« O TÚNEL »

**Cozinha
Regional
Portuguesa**

Rua Orfeão de Braga, 99 • Telefone 7 98 72 • 4700 BRAGA



**José Augusto
Ribeiro & C. Lda.**

**CONSTRUÇÃO CIVIL
E OBRAS PÚBLICAS**

Fabricação Materiais extraduros cimento pedra

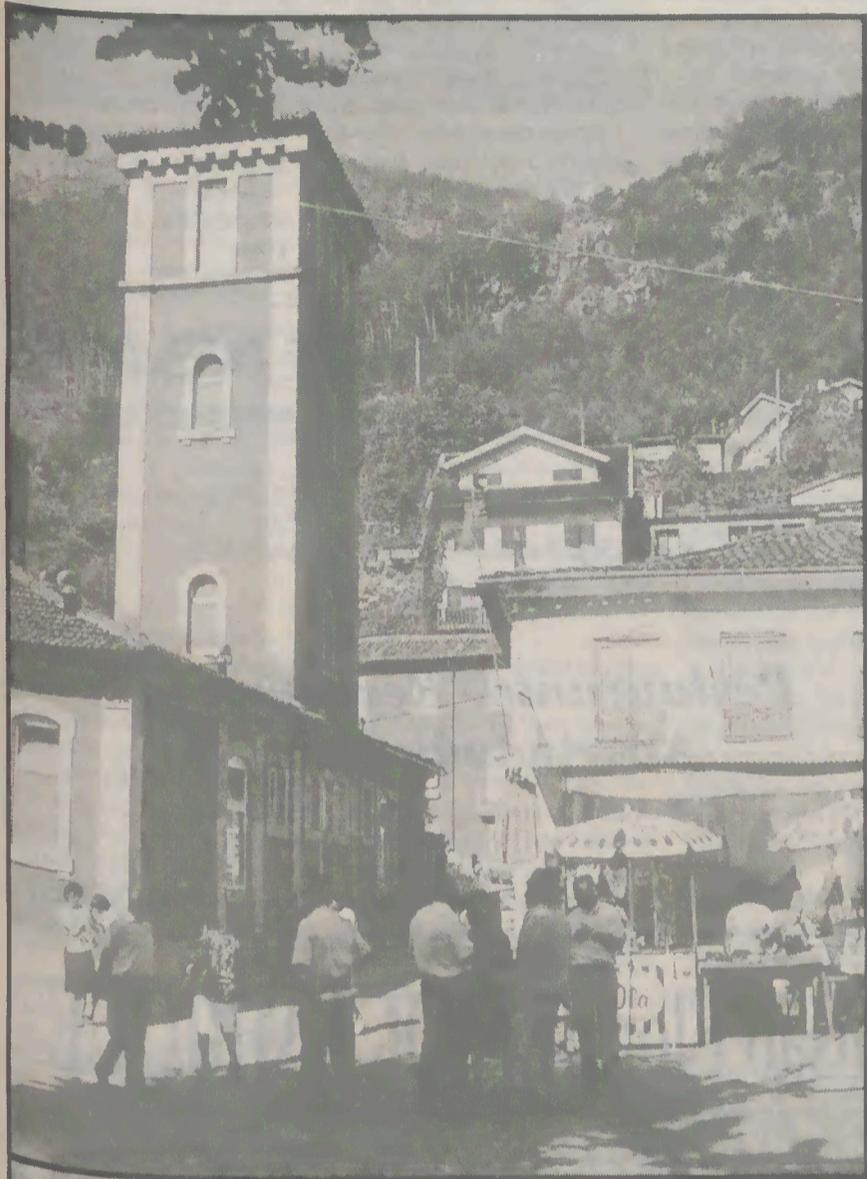
ESGOTOS E DRENAGENS

TELEFONES:

99 33 03 • 99 23 50 • 99 27 05

4720 AMARES

GERÊS - VILA



SER VILA, SÓ, NÃO CHEGA ...

O facto de, a partir de 20 de Junho, as Termas do Gerês terem assumido o estatuto de Vila - aliás, com toda a justiça! - não implica, de forma alguma, e para já, qualquer alteração significativa na organização administrativa da freguesia de Vilar de Veiga, à qual continua a pertencer. Sendo vila, porém, as Termas do Gerês - e nomeadamente a Câmara

Municipal, Junta de Freguesia, entidades privadas e população em geral - terão, a partir de agora, responsabilidades acrescidas, já que tal consagração implica uma maior exigência na criação de melhores infraestruturas, bem como condições de vida mais aceitáveis para todos os geresianos. Porque ser vila, só e apenas de nome ou no papel, não chega!...



Jornal Geresão

SUPLEMENTO ESPECIAL

Gerês Vila
Agosto 1991

PARA A HISTÓRIA...

Os passos dados pelo Gerês/Vila

A história das comunidades, tal como a dos cidadãos, é feita de pequenas-grandes coisas que, no seu conjunto, poderão ser de um valor incalculável.

Poderá dizer-se que o primeiro passo dado para que o Gerês fosse vila se registou em 31 de Março de 1988, quando Agostinho

Moura, em "A Voz da Abadia", publicou um artigo sobre o tema: "Gerês - Vila: porque não?", onde demonstrava a viabilidade da ideia ter pernas para andar.

Ao longo de 1989 o mesmo autor publicou, no referido jornal e no Jornal de Vieira, (Continua na pág. 2)

PARA A HISTÓRIA...

Os passos dados pelo Gerês/Vila

(Cont. da 1ª pág.)

uma série de artigos, a sensibilizar a opinião pública para a questão. E como corolário de tudo isso, em 31 de Outubro de 1989, Agostinho Moura promoveu uma reunião no Gerês, onde apresentou e explicou aos seus conterrâneos a proposta por ele elaborada a solicitar à Assembleia da República a elevação das Termas do Gerês à categoria de Vila, que se publica noutra local e foi subscrita por inúmeras pessoas.

Em 1.º de Novembro de 1989, seria por aquele geresiano entregue à Junta de Freguesia de Vilar de Veiga

a referida proposta, a qual, em reunião extraordinária da Assembleia de Freguesia

realizada em 11/11/89, seria aprovada por unanimidade. Submetida, depois, à apre-

ra (PSD), eleito pelo círculo de Braga, a proposta do Gerês/Vila, solicitando que a mesma fosse entregue na Assembleia da República, pelo grupo parlamentar dos sociais-democratas.

Entretanto, e porque, "entre os portugueses traidores houve algumas vezes", o processo entraria numa fase de impasse nos serviços jurídicos do grupo parlamentar do

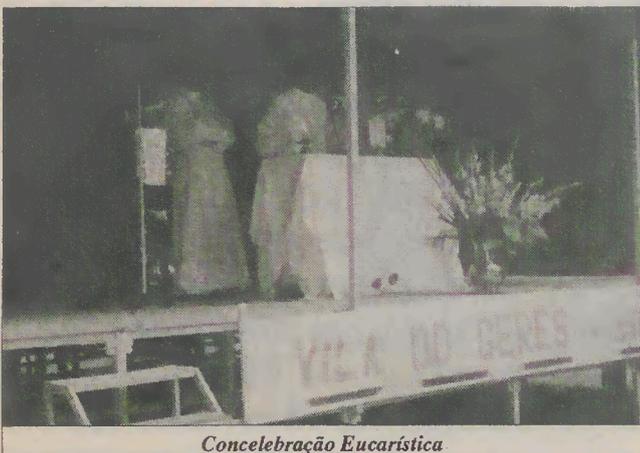
PSD, por influências nefastas junto dele exercidas por determinado responsável que, apesar de ter subscrito um documento oficial abonatório da proposta, viria a contradizer-se em diversas intervenções em certa imprensa, bem como junto de alguns deputados, afirmando que "o Gerês não tem condições para ser vila"...

Apercebendo-se da "jo-

gada de bastidores" e por que reconheceu que, mais que defender os interesses do Gerês, o PSD estava a defender e apoiar as represálias e os caprichos do "companheiro de ocasião". Agostinho Moura solicitou, em Junho de 1990, que a proposta inicial lhe fosse devolvida - o que viria a acontecer pouco tempo depois.



Início do desfile



Concelebração Eucarística

ciação da Câmara Municipal de Terras de Bouro, esta, na sua reunião de 30/11/89, deliberou "apoiar a iniciativa e solicitar o apoio da Assembleia Municipal" que, por sua vez, em sessão efectuada no dia 4/12/89, aprovaria tal proposta por unanimidade, incumbindo a Câmara de "desenvolver as iniciativas necessárias".

Vencida esta primeira batalha, Agostinho Moura apresentaria, no dia 1 de Janeiro de 1990, ao deputado Dr. Alberto Cerqueira Olivei-

PENSÃO BALTASAR

de

Gaspar Lopes

Restaurante - Residencial
Aberta todo o ano

Tel. 391131

4845 GERÊS

Pensão Flor de MOÇAMBIQUE

BOM TRATAMENTO

QUARTOS C/ CASA
DE BANHO
PRIVATIVO

QUARTOS C/ ÁGUA
QUENTE
E FRIA

SERVIÇO DE ESPLANADA

C/ PARQUE PRIVATIVO

Telefone 391119

4845 GERÊS

GERESINO

De. *António Manuel da Silva*

CAFÉ - SNACK-BAR

CENTRO COMERCIAL VIDOEIRO

4845 GERÊS

PENSÃO E RESIDENCIAL
BELO HORIZONTE

DE

Nadir Maria Ribeiro Antunes

QUARTOS COM BANHO E AQUECIMENTO

Telefone 391260

4845 GERÊS



Um aspecto do desfile do Gerês/Vila

Durante as férias parlamentares de 1990, foram estabelecidos diversos contactos e em Junho desse ano, seria ainda Agostinho Moura a apresentar, na Assembleia Municipal de Terras de Bouro, uma moção a insistir, junto da Assembleia da República, sobre a conveniência e a justiça de se promover as Termas do Gerês a Vila, moção essa que seria aprovada por maioria, com 4 abstenções.

Em 28 de Setembro de 1990, numa reunião efectuada na sede do Partido Socialista em Braga, com o deputado Dr. António Braga, ser-lhe-ia entregue, por aquele nosso conterrâneo, todo o processo referente ao Gerês/Vila, sendo nessa altura, estabelecida uma estratégia que visava sensibilizar todos os grupos parlamentares para a ques-

tão e depois, avançar com a proposta.

O assunto correu os trâmites normais e, nos princípios de Fevereiro do corrente ano, o PS, o PCP, o CDS e o PRD haviam já dado parecer favorável a tal pretensão. Faltava apenas o PSD que, acossado em várias frentes, ia dizendo que já conhecia a questão, mas nada mais adiantava.

Face à sua indecisão, foi-lhe imposto o prazo-limite de 26 de Fevereiro para se decidir.

Em 22 de Fevereiro passado, e sabendo que, entretanto, iria ser ouvido sobre o assunto o chefe do executivo de Terras de Bouro, Agostinho Moura apresentou na Assembleia Municipal nova moção, onde, recordando a anterior, propunha que, novamente, fosse manifestada à AR a

preocupação pela rápida elevação do Gerês a Vila, sendo tal moção sido aprovada por unanimidade.

O Presidente da Câmara de Terras de Bouro, tal como já relatamos na nossa edição de Março, passado, desceria a terreiro para, numa afirmação clara da sua opinião sobre a questão, declarar que duvidava que alguma vez tal proposta fosse viável, pois sabia que todos os partidos da AR já haviam rejeitado e que havia que "dar dignidade ao Gerês para poder ser vila, ..."

Seria mais uma vez Agostinho Moura a refutar, uma por uma, as lamentáveis afirmações daquele autarca que, talvez arrependido do erro em que ocorrera, diria à Assembleia, às 18,48 h - desse dia, que "podem acreditar: o Gerês vai ser vila" (...).

A partir daí, a situação na AR modifica-se. O PSD que, oito meses antes receava "abrir precedentes" se desse parecer favorável para o Gerês ser vila, inverte a posição e diz que sim. E contrariamente ao que, entre os grupos parlamentares estava combinado, o PCP entregou, em 19/2/91, uma sua proposta a solicitar a elevação das Termas do Gerês a vila.

Em 7/3/91 seria o PS a apresentar a sua proposta, de resto e salvo ligeiríssimas

alterações, idêntica à inicialmente apresentada por Agostinho Moura, para, finalmente, em 22/3/91 o PSD apresentar também a sua proposta, alicerçada, nas suas linhas gerais, na proposta primitiva.

A partir daí, foi só esperar que chegasse o dia 20 de Junho para, na sessão final da última legislatura, a AR sancionar, por unanimidade, as três propostas apresentadas pelo PCP, PS e PSD.

Esta é a verdade dos factos. Claro que, entretanto, e também aqui, "não faltaram padrinhos, depois do baptizado feito". Como também não faltou quem, apesar de contrariar, até quase ao fim,



Aspecto da assistência à Eucaristia de Acção de Graças

esta iniciativa ou nada tenha feito a favor dela, se intitule, agora, como grande defensor desta causa.

O povo anónimo do Ge-

rês - e não só - sabe, porém, de que lado é que está a verdade. E o importante é que o Gerês é, hoje, vila. O resto são cantigas!...

CASA AGRÍCOLA DAS CERDEIRINHAS

ADUBOS, RAÇÕES E PESTICIDAS, LDA.

TUDO PARA A LAVOURA

Distribuidora das Rações e Adubos SAPEC
PRODUTOS CIBA-GEIGY

Tel. 647219

• Cerdeirinhas

• 4850 V. MINHO

PENSÃO E RESTAURANTE

DE

Maria de Lurdes Miranda Capela

DORMIDAS

Telefone 053 391208

*

4845 GERÊS



VISITE

Centro Comercial Vidoeiro

- Artigos de Desporto
- Têxteis Lar
- Pronto a Vestir
- Bazar

4845 GERÊS

PROPOSTA DE ELEVAÇÃO DAS TERMAS DO GERÊS À CATEGORIA DE VILA

O texto que se segue é o original de Agostinho Moura apresentado na Assembleia da República e no qual os diversos partidos se basearam para formularem as respectivas propostas.

1 - Introdução

É um dado adquirido que a administração local do nosso país se concretiza, hoje, através dos municípios e freguesias.

Como entidades públicas de administração e verdadeiros pólos dinamizadores de desenvolvimento

é, sem dúvida, às autarquias locais que se fica a dever a resolução de muitos dos problemas que afectam os cidadãos no seu dia-a-dia, dessa forma se podendo explicar o interesse e o carinho que, de um modo geral, as populações lhes dedicam.

Por outro lado, numa



31 de Outubro de 1989: apresentação da proposta do Gerês/Vila aos geresianos

época de contínua evolução como é aquela em que vivemos e se constata nos mais diversos sectores da vida nacional, verifica-se que, também no que respeita à administração local se vem assistindo, principalmente desde a implantação do regime democrá-

tico em Portugal, a consideráveis e bem profundas alterações.

Para tanto, tem contribuído não só o surto de desenvolvimento que se vem registando em certas áreas populacionais, como também o querer e o bairrismo dos seus habitan-

tes, o dinamismo dos respectivos autarcas alicerçados no apoio incondicional dos governantes ou ainda o prestígio entretanto adquirido pelas excepcionais condições de que desfrutam alguns desses aglo-

PENSÃO ADELAIDE

DE

Maria Adelaide Ribeiro

- Quartos c/ banho privativo, TV e aquecimento
- Sala de jantar e esplanada panorâmicas
- E ainda com nova residencial aberta todo o ano

Telefone 053 39 11 88

4845 GERÊS

CAFÉ VIDO EIRO
DE

Maria Fernanda Silva Dias

Serviços de Cafetaria e Bar

Tel. 391352

4845 GERÊS

Para um presente inédito e distinto
Compre na

**Casa
Almeida**

Gerês

Artesanato • Cerâmica Artística • Peças Únicas

Com filial no Shopping SantaCruz
Loja nº 30 - «Poliedro» Braga

➤ merados populacionais ao nível de turismo, repouso, termalismo, lazer ou de simples convívio com a Natureza.

Todos esses factores, portanto, foram preponderantes para a mudança registada nesses núcleos populacionais que, por via disso, deixaram de corresponder à sua classificação inicial na hierarquia da respectiva organização administrativa.

As Termas do Gerês, lugar da freguesia de Vilar da Veiga, no concelho de Terras de Bouro, distrito de Braga, desde há muito consagradas a nível nacional e internacional, não só pelo elevadíssimo valor terapêutico das suas águas minero-medicinais, que até elas atraem, anualmente, milhares de pessoas das mais diversificadas categorias sociais, como ainda pela sua integração na área mais rica e exuberante, em termos ecológicos e paisagísticos do Parque Nacional da Peneda Gerês, são uma das povoações que se tem caracterizado pelo seu desenvolvimento nos aspectos sociais, económicos, cultu-

rais e turísticos que fizeram desta estância termal o grande "emblema" e ponto de referência do concelho e da região em que está inserida.

De tal forma isso é um facto indelével que é frequente surgir entre os largos milhares de visitantes, nacionais e estrangeiros, que todos os anos até aqui demandam - e, só em 1989, estimam-se em mais de 600 mil! - a fundamentada interrogação de como será ainda possível que o Gerês, em termos de organização administrativa, não passe, ainda de um simples lugar.

Por isso, e na esperança de que esta insólita situação mereça, da parte das entidades competentes, a atenção e o senso de justiça necessários, é que uma Comissão de geresianos e amigos do Gerês decidiram apresentar à apreciação dos órgãos autárquicos competentes, e ao abrigo do disposto no artigo 12.º, conjugado com o artigo 14.º, do Decreto-Lei nº 11/82, de 2 de Junho, a proposta de elevação do lugar das Termas do Gerês à categoria de vila.

2 - Razões Históricas

A antiguidade da povoação do Gerês, em termos de ocupação permanente e pelas razões que adiante se exporão, não é significativa. Mas já outro tanto não acontece em relação ao uso das respectivas termas, cujo início remonta, pelo menos, ao período da presença dos Romanos na Península Ibérica.

Segundo historiadores e toponimistas consagrados e insuspeitos, como o Cónego Arlindo Ribeiro da Cunha e outros, a origem do topónimo Gerês é latina.

Assim, e de acordo com a tese por eles defendida, foi do étimo latino Juresus, criado pelos romanos para designar estas montanhas que, para eles, dispunham de enormes semelhanças geomorfológicas com os montes Jura, na Gália, ainda que com dimensões mais reduzidas - e daí o diminutivo Juresus... - que "houve" a actual designação de Gerês.

A confirmar esta tese, aponta-se o facto de já Frei Luís de Sousa na obra "A vida de D. Frei Bartolomeu

dos Mártires" (1ª edição em 1619) referiu que o termo Juresus era um nome antigo da serra do Gerês ou Monte Gerês. E vale a pena saborear algumas das belíssimas palavras que o ilustre vernáculo dedica a esta serra:

"Juresus chamaram os antigos da serra altíssima e igualmente fragosa...; terra pobre e, por razão de grande aspereza, em muitas partes despovoada e tão alheia do trato humano, que cria ursos, e porcos monteses, e todo género de veação em abundância" (pág. 399 da edição de

1984, Lisboa, Imprensa Nacional).

Também Amorim Girão, um geógrafo que foi quem pela primeira vez se referiu aos vestígios glaciares da serra do Gerês, defendeu em vários artigos a grafia Jurês e não Gerês como o nome vernáculo da mais famosa serra do noroeste português. Assim, num dos seus últimos artigos dedicados a este problema (publicado no "Boletim do Centro de Estudos Geográficos", nº 16-17, Coimbra, 1958, páginas 98-100), transcrevia mesmo uma inscrição lati-

na, datada de 1815 e que se encontrava no antigo Jardim de Carreira ou do Passeio Público de Vila Real, onde surgem claramente os termos Juresso Monte como o nome antigo da serra do Gerês, o que em grafia actual daria Jurês. E diz expressamente o nosso autor que "contra a maneira de falar e escrever dos novos, é a pronúncia dos velhos que neste caso precisamos de defender".

Ora tal pronúncia dos velhos de que o prof. Amorim Girão fala e numa

PENSÃO

S. MIGUEL DO GERÊS

★ ★

Quartos com casa de banho e aquecimento privativo

Telefone 391360

4845 GERÊS

JUNTA DE FREGUESIA DE VILAR DA VEIGA



No momento histórico da elevação do Gerês à categoria de Vila, a JUNTA DE FREGUESIA DE VILAR DA VEIGA saúda todos os geresianos e amigos do Gerês.

➤ inequívoca manifestação da tradição oral popular, ainda hoje se verifica entre as pessoas mais idosas residentes nas povoações próximas das Termas do Gerês pronunciando claramente Jurês, tal como nas povoações galegas próximas da fronteira da Portela do Homem é utilizado o termo Xurês, quando se referem a esta serra e à povoação que dela herdou o nome.

Deste modo, parece não se dever pôr em causa a origem latina do topónimo Gerês, sendo as transfor-

mações entretanto verificadas (Jureus - Jureus - Jurês - Gerês) facilmente explicáveis através dos fenómenos de alterações fonéticas que, normalmente, se registam na evolução dos vocábulos, com o decorrer dos tempos e em todas as línguas.

Da passagem e presença dos romanos nesta região há o testemunho inequívoco de umas das cinco vias militares que ligavam a cidade de Braga (Bracara Augusta) - principal sede e quiçá única, do Conventus Bracaraugustanus - a Astorga (Asturi-

ca Augusta) demandava os vales dos rios Cávado e Homem atravessando obliquamente a serra do Gerês por terras de Amares e Terras de Bouro até à Portela do Homem, a qual, neste trajecto, era vulgarmente conhecida por Geira.

Mandada construir pelo imperador Vespasiano, por volta do ano 75 da nossa era, existem ainda na serra do Gerês parcelas significativas dessa via romana, bem como diversos marcadores miliários que demarcavam as milhas que separavam aquelas duas ci-



dades.

Se a presença dos romanos na serra do Gerês é, pelas razões apontadas, facilmente comprovável e historicamente certa, outro tanto já não sucedeu, durante muito tempo, em relação à sua estadia nas termas do Gerês e isto apesar de ser geralmente reconhecida a apetência deles para a prática da balneoterapia e termalismo.

Teriam os romanos utilizado já as águas minero-medicinais do Gerês sem que, entretanto e como era sua prática corrente, tivessem deixado vestígios que

documentassem para os vindouros a sua presença no local ou, por sua vez, seriam tais vestígios destruídos com o decorrer dos anos?

Estas dúvidas viriam a ser dissipadas quando, em 1897, por ocasião das escavações efectuadas para a construção dos alicerces dos actuais balneários de 2ª classe, sítios junto à nascente das águas termais, foram encontradas diversas moedas dos imperadores romanos Gallienus (do ano 253 a 268) e Constancius (nos anos 305 a 306), o que prova a pre-

sença dos romanos nas termas do Gerês, embora se desconheça por quanto tempo e se procederam ou não ao levantamento de qualquer construção.

Nessas mesmas escavações, foram encontradas outras moedas do tempo dos nossos reis D. Afonso III, D. Afonso IV, D. João I, D. Duarte, D. Afonso V e D. João II, o que indica também que as águas termais do Gerês foram aproveitadas nos séculos XIII, XIV e XV, embora em termos de documentos escritos, a primeira memória ou notí-

Serviço de:

Croissanteria • Gelataria • Cafetaria • Bar

— Com boa música ambiente —

"A Chinesa"

Centro Comercial Vidoeiro
4845 Gerês

COZINHAS Sintra



MIL - Martins & Irmãos, Lda.

SERRAÇÃO
CARPINTARIA

Secagem
de Madeiras

REPRESENTANTE DOS MÓVEIS
DE COZINHA SINTRA



Cerdeirinhas

• Telef. 647380

• Fax 647901

• 4850 VIEIRA DO MINHO

➤ cia que se conhece respeitável a 1726, numa referência que lhe é feita pelo Dr. Francisco da Fonseca Henriques, médico do rei D. João V, na sua obra "Aquilégio Nacional".

Seria, aliás, este monarca que, em 1735, se interessou vivamente por estas termas dotando-as com um conjunto de infra-estruturas, como a capela, hospital, poços para banhos termais e residências para o médico, boticário e capelão.

Os poços ou tanques de banhos termais corres-

pondiam a outras tantas nascentes e neles foi colocada a seguinte inscrição: "Estas obras mandou fazer El - Rey Nosso Senhor D. João V à custa dos Povos sendo superintendente d' ellas o Dr. Gaspar Pimenta d' Avellar, provedor da Câmara de Guimarães. E para se fazer concorreu com muito zelo o Dr. Francisco Pereira da Cruz, deputado do Santo Ofício e desembargador da Casa da Supplicação de Lisboa"

Abril 11 de MDCCXXXV
A utilização das águas mineromedicinais do Gerês desde tempos bastan-

tes anteriores a D. João V, faz supor que algumas construções existissem aqui já nessas épocas, mas viriam, entretanto, a desaparecer.

Localizadas num sítio bastante ermo e a razoável distância da sede da freguesia de Vilar da Veiga é provável que o carácter sazonal dos tratamentos termais que, aliás, ainda hoje se mantém, aliado à rigidez do clima e inexistência de infraestruturas para a época invernal implicassem que, durante muitos séculos, as termas do Gerês só tivessem movi-

mento e habitantes desde o dia de S. João (24 de Junho) ao dia de S. Miguel (29 de Setembro) que correspondiam, respectivamente, ao início e encerramento da época balnear.

É essa, de resto, a conclusão que se poderá tirar da leitura das "memórias paroquiais", insertas no "Dicionário Geográfico de Portugal", organizado em meados do século XVIII e que na parte referente à freguesia de Vilar da Veiga, da relação das coisas mais notáveis então existentes nesta freguesia, relata-se o seguinte:

"Há perto desta freguesia distancia de hua légua e nos limites da mesma freguesia cinco fontes de collidade quente, chamadas as Caldas do Gerês mt² bem notoria a sua virtude, em cujas agoas recuperam m.tos enfermos perfeita saude e sam m.t² frequentadas nos meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro adonde ocorrem enfermos de varias partes e experimentam m.tas melhoras em todas as queixas: Acham-se com vários edificios p^a. acomodação do povo e com capellam para lhe dizer missa e Mé-

dico tudo por ordem da Sua Magestade que Ds. a goarde".

E noutra ponto dessas "memórias paroquiais" lê-se ainda:

"Está a Parochia distante do lugar hum estadio e tem dous lugares, um chamado Villar da Veiga, e outro chamado a Ermida, que fica distante huma légua"

Como se depreende da leitura desta memória, em meados do século XVIII as termas do Gerês ainda não eram habitadas durante o ano e desse modo se explica que, para o autor da mesma. Pe. Félix de Sousa que a subscreveu em 23 de Maio de 1758, nessa altura as caldas não eram ainda consideradas como um lugar da freguesia de Vilar da Veiga.

Isso não invalidava porém, que a nomeada sempre crescente das suas águas fizesse aumentar, de ano para ano, o número dos seus frequentadores começando a desenhar-se, nitidamente, as bases da futura estância balnear de renome internacional, única no país na sua especialização clínica e das mais notáveis da Europa

no seu sector.

Nesse sentido, será de referir que nos princípios do século XIX, as águas mineromedicinais do Gerês chegaram a ser exportadas, durante alguns tempos, para a Inglaterra, o que se presume se tenha ficado a dever à influência exercida pelos elementos da colónia britânica na cidade do Porto, habituais frequentadores destas termas já nessa época.

Mas poderá dizer-se que foi, sobretudo, a partir da segunda metade do século passado que a reputação do inconfundível valor terapêutico dessas águas atingiu uma dimensão jamais conhecida, o que terá contribuído, juntamente com as belezas naturais, a flora e a fauna riquíssimas da sua serra, para que o rei de Portugal de então aqui se deslocasse também. Efectivamente, de 12 a 15 de Outubro de 1887, esteve nas Termas do Gerês o rei D. Luís I e sua comitiva, em que se integraram também D. Maria Pia, D. Carlos e D. Amélia, tendo D. Luís e D. Carlos participado numa caçada aos veados em Leonte.

PENSÃO DA PONTE RESIDENCIAL PRÍNCIPE

PROPRIETÁRIOS E GERENTES:

João Ribeiro e Família

**Quartos e Apartamentos com água quente e fria
Parque de estacionamento
Novas instalações**

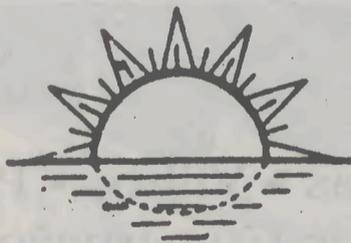
Telefone 053 391121

• 4845 Gerês

• Portugal

Residencial NOVO SOL

de — *Luis Sousa Carvalho*



Bons quartos, aquecimento, televisão e telefone

Ambiente familiar

SERVIÇO RESTAURANTE mesmo no centro do Gerês

Vila do Gerês - Vilar da Veiga • Tel. 053 391108 • 4845 Gerês

Instalações remodeladas para melhor conforto dos nossos estimados clientes

Além disso, desde tempos bem distantes, pessoas de diferentes estratos sociais e formação académicas acorreram aqui - tal como, aliás, ainda hoje acontece - seduzidos pela fama e efeitos benéficos das suas águas, pelas belezas naturais e paisagísticas ou pela incomensurável riqueza da flora e da fauna da nossa serra, do que, entre outros, são exemplos o célebre naturalista alemão Link (para quem "os montes do Gerês fazem esquecer, pelo seu encanto, as matas da Alemanha e da Inglaterra), Joaquim Vicente Pereira de Araújo, D. Jerónimo Contador d'Argote, Frei Cristóvão dos Reis, Abade António Martins Beleza, Dr. José Pinto Rebelo de Carvalho, Hermenegildo Brito Capelo, Dr. Leonardo Torres, Professor Barbosa du Bocage, Professor Júlio A. Henriques, Pe. Joaquim da Silva Tavares, Affonso Luisier, Oliveira Pinto, Camilo Torrend, Dr. Fernando Santos, Pinho Leal, Dr. Ricardo Jorge, D. João de Sousa (governador de armas de Entre Douro e Minho que man-

do abriu os primeiros caminhos de acesso às termas), Tude de Sousa, Dr. Artur Ravara, Dr. José de Andrade Gramacho, Visconde de Reguengos, Paul Chofatt, escritores Ramalho Ortigão, Miguel Torga, Nuno de Montemor, Dr. Augusto Santos Júnior e outros. Por volta do ano de 1870, e uma vez que existiam já condições para o efeito, começaram a fixar-se aqui, com carácter permanente, os primeiros habitantes e em 1884 residiam cá, durante todo o ano, treze famílias.

Para acolher o caudal, cada vez mais numeroso, de aquistas foram, entretanto, sendo erguidos novos edifícios e em 1882 abriu o primeiro hotel, sendo o seu exemplo seguido por outros, de forma que, no início deste século, eram oito os hotéis existentes nesta estância termal.

Em 1885 seria concluída a estrada de ligação de Braga ao Gerês, a qual viria a substituir os íngremes caminhos abertos nos começos do século XVIII pelo governador D. João de Sousa, o que contribuiu substancialmente para fa-

cilitar o acesso a estas termas não só dos aquistas e dos caçadores como também dos cientistas.

Em 1888, instalaram-se aqui os Serviços Florestais. Embora se efectuasse contra a vontade dos povos que "foram usurpados dos terrenos mais férteis da montanha", a presença desses Serviços no Gerês foi útil na medida em que criou algumas infraestruturas, construiu alguns edifícios e estradas e procedeu à reflorestação da nossa serra.

Por sua vez, a exploração das águas termais que, durante muitos séculos, fora efectuada em moldes artesanais e sem qualquer organização nem defesa dos abusos e estragos causados por contrabandistas e marginais, principalmente durante o Inverno, viria a ser confiada, em 1896, à Empresa das Águas do Gerês, a qual, de acordo com o estipulado no contrato de concessão por parte do Estado, cujo prazo terminará apenas em 31 de Dezembro do ano 2021, procedeu à construção dos balneários e outras estruturas termais hoje existentes.

Mais tarde, no primeiro quartel deste século, foi aqui também criada a Empresa Hoteleira do Gerês, exploradora de vários hotéis e das carreiras de camionagem que ligam estas termas a Braga, Terras do Bouro, Amares, Vieira do Minho e, recentemente, ao Porto e Lisboa.

Com o decorrer dos anos, várias pensões e casas de hóspedes foram construídas para dar resposta às solicitações cada vez maiores, enquanto que aqui foram sendo também criados determinados serviços, como a estação dos

CTT, farmácia, posto da GNR, Secção da Guarda Fiscal, posto da Junta de Turismo, mercado, piscinas e outras estruturas.

De realçar, finalmente, o extenso suporte documental constituído por mais de duas centenas de obras referentes, quase exclusivamente, às Termas do Gerês.

E em cada ano que passa, não só pelo movimento dos aquistas, como principalmente pela imparável procura de turistas que aqui demandam, vindos das mais variadas partes do mundo, as Termas do Ge-

rês estão a tornar-se por demais exíguas face a essa enorme procura, fazendo delas a "cabeça de cartaz" das potencialidades turísticas do Norte de Portugal.

3 - Razões Geográficas

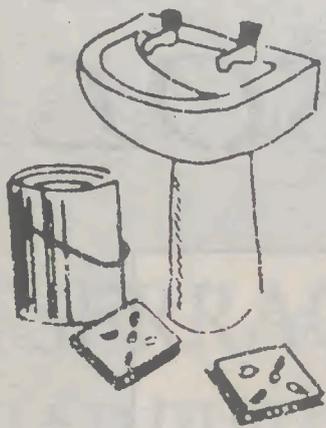
As termas do Gerês situam-se junto às margens do rio com o mesmo nome, o qual é afluente do rio Cávado, distando cerca de 25 Kms da sede concelhia. Está no extremo territorial do concelho de Terras do



Abel Maria Monteiro Pereira

Comerciante de Carnes Verdes

Cerdeirinhas • Tel. 647223 • 4850 VIEIRA DO MINHO



Drogaria Santo António

Ferragens • Tintas • Cutelarias • Vidros • Papelaria • Electrodomésticos
Móveis • Materiais de Construção • Artigos Sanitários

José Maria da Silva Pereira

CERDEIRINHAS

☎ 64 72 24

4850 VIEIRA DO MINHO



Café Snack-Bar

O Bigodes

De: *Maurício Aguiar Fernandes*

ALMOÇOS E PETISCOS VARIADOS

Cerdeirinhas

4850 VIEIRA DO MINHO

➤ Bouro, confinado a Norte, a Nascente e a Poente com os terrenos do Parque Nacional da Peneda-Gerês e a sul com a sede da freguesia de Vilar da Veiga.

No sentido Sul-Norte é a última povoação portuguesa que existe antes da fronteira da Portela do Homem, da qual dista 12 Kms.

A povoação das Termas do Gerês estende-se por uma área de 900 ha aproximadamente.

4 - Razões Demográficas

Do que atrás se referiu relativamente às Termas do Gerês como povoação, ficou líquido que esta passou a ser ocupada, ao longo de todo o ano, a partir de 1870, por apenas um casal constituído por Francisco José da Silva (o Botequim) e Rosa Maria Martins. Volvidos catorze anos, em 1884 portanto, eram já treze as famílias aqui radicadas permanentemente, delas se formando o tronco genealógico da população local que, entretanto, se viria a mesclar com outras famílias de diversa procedência para cá

atraídas pelo constante desenvolvimento das termas bem como pela instalação de várias estruturas e serviços públicos, como os Serviços Florestais, Empresa das Águas, Guarda Fiscal, GNR, Empresa Hoteleira e as minas de exploração de volfrâmio dos Carris que criaram imensos postos de trabalho.

O aumento demográfico do Gerês foi, pois, uma constante e em 1988, esta povoação, apesar de ao longo da maior parte do ano dispor de uma população flutuante considerável, contava com cerca de mil habitantes fixos, num total de cerca de 1800 habitantes existentes, nessa altura, em toda a freguesia de Vilar da Veiga, da qual, repete-se, o Gerês é hoje apenas um lugar.

Mas a este propósito, será oportuno e conveniente referir-se que as Termas do Gerês, para além do local turístico e de cura termal com todas as vicissitudes daí resultantes, inserem-se também numa região de baixo índice demográfico onde, a manterem-se as actuais taxas de natalidade e migração, se poderá, a curto prazo, ca-

minhar para a desertificação.

Na verdade, e segundo um estudo recentemente publicado pelo Governo Civil de Braga e pela Universidade do Minho, o concelho de Terras de Bouro, em 1987, contava apenas com dez mil habitantes distribuídos pelas suas dezasete freguesias.

Acresce ainda que, de acordo também com dados estatísticos recentes, o distrito de Braga, embora seja o mais jovem de Portugal, tem vindo a envelhecer progressivamente e, em 1981, a percentagem de envelhecimento no concelho a que as Termas do Gerês pertencem era a mais elevada do distrito, atingindo os 14,8 por cento.

Perante este panorama nada animador, existem motivos sérios para reflexão por parte de todos quantos, directa ou indirectamente, se poderão considerar responsáveis pelos destinos das gentes terrabourenses.

Há que criar, pois desde já, condições para que os daqui naturais e/ou residentes se sintam atraídos

Casinhhas do Curral Velho

De: *Heitor José Vieira da Silva*



T2 e T3 c/ lareira abertos todo o ano

Tel. 391433

4845 GERÊS

➤ pela terra que os viu nascer ou adoptaram. No caso concreto do Gerês, e após um período de letargia, de resto comum a todas as estâncias termais portuguesas, está anunciado todo um conjunto de empreendimentos a concretizar a curto prazo - como a recuperação e construção de alguns hotéis, a construção do centro de Animação Termal, centros comerciais e uma variante que permita melhor acesso às termas - aliados à cada vez maior e até imparável procura de turistas nacionais e estrangeiros (recorde-se que só no presente ano demandaram o Gerês mais de seiscentos mil visitantes!) tudo isso faz acreditar que as Termas do Gerês irão conhecer, dentro em breve, um surto de desenvolvimento tal que, entre outras, terá como consequência o aumento significativo da sua população.

Em face do exposto, não deverá estranhar-se o número de 730 eleitores que, em 1988, estas termas contavam, para mais atendendo ao carácter flutuante que, em termos de den-

sidade populacional, se verifica em todas as estâncias turísticas.

Mesmo assim, e a comprovar o baixo índice demográfico que se regista no concelho onde estão inseridas, as Termas do Gerês são o núcleo populacional concelhio com maior número de eleitores e a própria freguesia de Moimenta, em cujo lugar de Covas está instalada a sede do concelho de Terras de Bouro, apenas dispõe, na sua totalidade de lugares, de 622 eleitores, de acordo com as estatísticas das últimas eleições para o Parlamento Europeu.

5 - Razões económicas e etnográficas

Por razões facilmente compreensíveis, as Termas do Gerês estão essencialmente voltadas para a indústria hoteleira e similares. Contudo, parte da sua população dedica-se também a outras actividades para além do comércio, nomeadamente o artesanato de madeira, onde através de técnicas bem antigas mas eficientes, são fabricados objectos de

grande interesse etnográfico de características únicas a nível nacional e internacional.

Dispõe ainda de uma culinária regional bastante rica, onde sobressaem a famosa vitela e as trutas, além dos pastéis regionais de St^a. Eufémia. Ainda no sector alimentar é afamado e tem muita procura o célebre "hipericão do Gerês", eficaz para várias doenças do aparelho digestivo e o não menos célebre "mel do Gerês", cuja exploração se tem expandido consideravelmente de forma a ter dado origem à formação, aqui, de uma cooperativa de produtores - a GERÊS-MEL.

Ainda nas Termas do Gerês existe:

- Uma praça de táxis;
- Indústria de camionagem;
- Estação de abastecimento de combustíveis;
- Carpintarias;
- 5 hotéis;
- 7 pensões;
- 16 casas de hóspedes;
- 11 restaurantes;
- 9 cafés;
- 3 talhos;
- Uma padaria com fabrico próprio;

- Várias mercearias;
- Um mercado;
- Uma drogaria;
- Uma sapataria;
- 3 Salões de Cabeleireira;
- 5 lojas de quinquilharias e artesanato;
- 2 quiosques

6 - Razões sociais

Embora não esteja instalada na sua área geográfica, o Gerês é abrangido pela Casa do Povo existentes nas pontes do Rio caldo, a 7 Kms de distância, a qual, curiosamente, se designa por "casa do Povo de Gerês - Rio Caldo".

Além disso, estas termas dispõem ainda de:

- Serviços Médico-Sociais com Posto Clínico;
- Dois balneários termais, com vários consultórios médicos, laboratório de análises clínicas e gabinete de fisioterapia, com aparelhos modernos de ondas ultra-curtas (marconiterapia);
- Consultórios médicos de clínica geral e dentária;
- Farmácia;
- O Grupo Desportivo do Gerês possui um cam-

po de futebol e sede social;

- Dois courts de ténis e um campo de minigolfe;
- Duas piscinas públicas;

- O Parque Nacional da Peneda Gerês, além de diversas estruturas de apoio, dispõe de uma delegação, posto de informações e parque de campismo no Gerês;

- A Comissão Regional de Turismo do Verde Minho tem aqui um Posto de Turismo, a funcionar nas instalações da ex-Junta de Turismo do Gerês;

- O Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa tem aqui um Posto de Câmbios que, na prática e para todos os efeitos, funciona como qualquer agência bancária;

- Estação dos CTT;

- Postos da GNR e Guarda Fiscal;

- Um parque de recreio explorado pela Empresa das Águas, com lago, campo de ténis e locais de lazer;

- O Gerês dispõe também de Transportes Públicos Colectivos, garantidos por duas empresas de camionagem, que o ligam várias vezes ao dia a Braga,

Amares, Terras de Bouro, Porto e Lisboa, sendo ponto de partida e chegada dessas carreiras.

7 - Razões Culturais

Existem nas Termas do Gerês um escola pré-primária, uma escola primária e um Posto de Ciclo Preparatório TV que garante a aprendizagem a nível de escolaridade obrigatória.

A sua relativamente recente existência como povoação propriamente dita, não lhe permite possuir monumentos de grande antiguidade histórica.

Nessa ordem de ideias, a Capela de St^a. Eufémia, mandada construir por D. João V na primeira metade do século XVIII e ampliada, em 1934, é o monumento mais característico aqui existente. Apresentando na sua fachada principal o escudo da monarquia e a inscrição latina, já bastante rompida, sobre a porta principal, "Introibo in domum tuam, adorabo ad templum sanctum tuum", nela se encontram ainda algumas imagens e

ADDA DO RAMALHO

De:

Maria Teresa Nunes Bastos



Petiscos (bom presunto, codornizes, moelas)
Vinhos Regionais

Assureira

4845 Gerês

CASA CAPELA

de

Maria das Dores Capela Ferreira Santos

Restaurante - Dormidas

Telefone 053 - 391192

4845 GERÊS

➤ alfaias litúrgicas do século XVIII.

A Virgem e Mártir Santa Eufémia, a quem a Capela com funções paroquiais está dedicada, é a padroeira das termas do Gerês.

Segundo uma versão lendária, no tempo do imperador romano Adriano (anos 117 a 138 da nossa era), governava a província de Entre Douro e Minho e reino da Galiza Lúcio Caio Atílio, casado com uma senhora de nome calcia, natural de Braga, sede oficial do governo naquela época.

Deslocando-se Caio Atílio em serviço a Espanha, demorou-se em Saragoça durante alguns meses quando em Braga, no ano 120, sua mulher, que ficara grávida, dava à luz nove filhos.

Impressionada com o caso e receosa de que seu marido interpretasse mal tal parto mandou uma sua criada, de nome Cita, lançar ao rio Este as crianças recém-nascidas.

Esta porém, alma virtuosa e cristã, foi entregá-las ao arcebispo de então, hoje santo Ovídio, o qual viria a confiar as crianças aos cui-

dados de amas cristãs.

Criadas e educadas segundo os princípios do cristianismo, nessa fé se arreigeram as suas crenças que um dia o governador, desconhecendo que era pai delas, as mandou chamar, inquirindo directamente da sua filiação e tendências religiosas.

Informando o governador de que eram suas filhas e cristãs, confessada a falta por sua mulher, foram recolhidas num quarto do palácio para reconsiderarem e optarem, no dia seguinte, pela religião que professavam ou pelas divindades pagãs.

Firmes na sua fé, as nove irmãs conseguiram fugir durante a noite, tomando Sta. Eufémia a rumo das serranias do Gerês, através da Geira, onde se viria a refugiar.

Por aqui se demorou, retirada do bulício do mundo e das perseguições dos inimigos da fé cristã, vivendo das esmolas dos pastores e das ajudas de pessoas bondosas.

Mais tarde, viria a ser presa e martirizada pelos perseguidores dos cristãos que lhe deceparam a cabeça a fio de espada em

13 de Abril do ano 140.

Todos os anos as termas do Gerês celebram as festas em honra de Sta. Eufémia, sua padroeira, no terceiro domingo do mês de Agosto, as quais se costumam revestir de grande brilhantismo e gozam de grande reputação em toda a nossa região.

Para além da capela de Sta. Eufémia, existe na Assureira, nas imediações das termas, um "padrão" conhecido por "Banco do Ramalho", em razão de constar lateralmente de bancos e ter sido erigido no lugar em que Ramalho Ortigão, quando de visita ao Gerês, costumava ir sentar-se, lendo, escrevendo ou simplesmente descansando embevecido na paisagem que tinha à vista.

Em Leonte, atrás da antiga casa do guarda florestal, pode ver-se um pequeno medalhão com a efígie de Artur Loureiro, pintor insigne que a morte surpreendeu no Gerês, onde por acaso se encontrava ocupado em pintar paisagens que muito amava.

Mas, em termos de pa-

Residencial Casa Moura

De: **Alice Dias Moura**

Serviço completo de pensão

Telef. 391179

4845 GERÊS

CASA DO ARTESANATO

De: *Ana Maria Rodrigues Gomes*

Diferente • Único • Personalizado
Decoração • Potes • Ânforas

CONVITE:

Setembro 91 (2ª semana)
Aprecie a 4ª Amostra de Artesanato ao vivo com a convidada habitual *Júlia Ramalho*

Termas do Gerês

Gerês

Padaria do Gerês

de

Serafim Humberto Carvalho Ribeiro

Fabrico diário

Telef. 39400

4845 Gerês

➤ trimónio construído, sem dúvida que a obra de maior impacto e verdadeiro "ex-libris" da estância termal, é a Colunata Honório de Lima, essa figura ímpar de geresianismo a cujo dinamismo o Gerês fica a dever essas e outras obras aqui construídas na primeira metade deste século.

8 - Considerações Finais

A elevação das Termas do Gerês à categoria de vila, para além dos fundamentos invocados e que conferem toda a legitimidade à sua população de o requerer é, acima de tudo, uma prova de justiça, de reconhecimento pelo prestígio que elas representam para o país e de gratidão a todos quantos, não se

poupando a sacrifícios e através do seu esforço abnegado, quiseram que esta renomada estância termal e turística fosse cada vez melhor. Entende-se, assim, que se encontram reunidas as exigências previstas no Decreto-Lei nº 11/82, de 2 de Junho, e que as invocadas razões de natureza histórica, económica, cultural e social, justificam plenamente uma ponderação diferente dos requisitos enumerados no artigo 12º do citado diploma, nomeadamente no tocante ao número de eleitores.

Por isso propomos que as Termas do Gerês sejam elevadas à categoria de vila.

*Termas do Gerês,
aos 31 dias do mês de
Outubro de 1989*

NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Declarações de voto

Logo após a aprovação, por unanimidade, em 20 de Junho, das três propostas apresentadas pelo PCP, PS e PSD, na AR, visando a elevação das Termas do Gerês à categoria de vila, registaram-se as declarações de voto dos representantes daqueles partidos.

Assim, em nome do PSD, o deputado Leite Machado declarou que "embora resultante de inequívoco merecimento" a categoria de vila atribuída ao Gerês "deve constituir, antes, mais um estímulo na senda de progresso para essas populações, contribuindo de forma mais nobre para a defesa, dignificação, conservação e valorização do património cultural, paisagístico e faunístico, orgulho das gentes e único no País".

Afirmou ainda aquele deputado "reconhecer a importância de uma comunidade pelos seus marcos históricos, pelos seus padrões culturais, pelos seus valores espirituais e recursos naturais, pelo seu progresso social e económico, enfim, pelas suas potencialidades para o futuro, sempre foi uma das características e modos de actuar do PSD".

Foi por isso, acrescentou, que o grupo parlamentar do PSD apresentou o projecto de lei para a elevação à categoria de vila da povoação do Gerês.

"Apresentou-o e defendeu-o, independentemente das outras iniciativas porque, nos geresianos e na sua bela povoação, encontrou todas aquelas virtualidades".

Partido Socialista

Por sua vez, o PS, através do deputado António Braga, em declaração de voto, afirmou que "o velho sonho das gentes do Gerês é agora uma realidade. Aumentam deste modo as responsabilidades dos geresianos, pois esta consagração implica uma

maior exigência na criação de melhores infraestruturas e de melhores condições de vida para a população.

Inicia-se, deste modo, um novo ciclo na vida daquela laboriosa terra, que vai depender ainda mais do dinamismo e empenho das populações e dos seus dirigentes. A inserção da novel vila na magnífica Serra do Gerês, garante uma enorme possibilidade de aproveitamento turístico, ao que acresce a existência de excelentes águas, mais que conhecidas em todo o país e mesmo na Europa. Há, no entanto, outros valores que garantem um futuro risonho para as gentes do Gerês. É este um momento importante, que permitirá uma maior fixação da população, pois o investimento e a criação de melhores condições de vida para as populações vai depender agora, muito mais dos seus habitantes do que até aqui. A vila do Gerês tem agora mais obrigações para quem a visita. Mas tem igualmente mais condições para lutar pelo seu futuro. Com a criação da vila, também ganhou a Serra do Gerês e todo

o Parque Nacional que, estou certo, os geresianos não deixarão de cuidar mais de perto, com mais competência para intervir".

E a finalizar, António Braga acentuaria: "desde muito cedo o Partido Socialista defendeu a Vila do Gerês. Foi o PS quem provocou, nos restantes grupos parlamentares, a atenção para a necessidade e urgência de elevar o lugar das Termas do Gerês a Vila, para facilitar os mecanismos de controlo e de governo daquela terra aos geresianos que, por diversas circunstâncias, assistiram, com frequência, ao adiamento dos investimentos naquela localidade.

Congratulo-me por ter conquistado os restantes grupos, designadamente o PSD, para uma solução que contribuirá para o progresso e desenvolvimento do distrito de Braga."

Nota:

Apesar dos esforços efectuados, não nos foi possível obter o texto da declaração de voto do Grupo parlamentar do PCP, o que esperamos fazê-lo logo que possível.

Pastelaria Pluma

de: Manuel A. Cerqueira

Pastelaria variada

Especialidades: Bolo de noiva, Pão de ló e Tarte de amêndoa

Valdozende

Terras de Bouro



EMPRESA HOTELEIRA DO GERÊS, LDA.

Faça férias no Gerês

Visite-nos - Instale-se no nosso Hotel do Parque

Brevemente teremos ao vosso dispor os nossos Hotéis Universal e Termas completamente remodelados e ainda uma discoteca e sala de Congressos.

Telefone 615896 } Braga
" 615897 }

Telefone 391112 } Gerês
" 391151 }



Machado, Dias & Antunes, Lda

CONSTRUÇÃO CIVIL



OBRAS PÚBLICAS

CERDEIRINHAS • TEL. 647244 • FAX 647084 • 4850 VIEIRA DO MINHO

EM 6 DE JULHO

O Gerês festejou condignamente a sua elevação a Vila

Aprovada, pela Assembleia da República, no dia 20 de Junho, a elevação das Termas do Gerês à categoria de Vila, foi alvo de manifestação de regozijo por parte da população geresiana que, na tarde do dia 22 de Junho, saiu para a rua e em cortejo automóvel, sob o estralar de foguetes e o ribombardos bombos da Charanga do Tranca, não quis deixar passar despercebido tão histórico acontecimento.

As verdadeiras comemorações, porém, teriam lugar no dia 6 de Julho.

Uma chuva inesperada e incómoda que, desde cedo, se fez sentir, chegou a fazer recear o pior para esse dia.

Eram 8.30 horas quando os primeiros morteiros se fizeram escutar e, pouco tempo depois, era a famosa Banda de Música de Lousada que, espalhando os acordes melódicos e sempre comoventes do Hino do Gerês, desfilava garbosamente ao longo das artérias da jovem Vila.

Por volta das 11 horas, chegaram as entidades oficiais recebidas, junto à entrada do Parque Tude de Sousa, pela Comissão Pró-Gerês/Vila e Junta de Freguesia. Presentes, os deputados Drs. Leite Machado (PSD) e António Braga (PS), o Presidente da Assembleia Municipal de Terras de Bouro, Dr. Manuel Antunes da Lomba o Presidente e o vereador da Câmara Municipal, respectivamente Dr. José Araújo e Manuel Campos, o Presidente da Comissão Regional de Turismo do Alto Minho, Dr. Francisco Sampaio, o Presidente da Assembleia de Freguesia, António Ferreira, e o administrador da Empresa Hoteleira do Gerês, Carlos Padrão.

No palco improvisado no interior da Parque, dadas as obras de ampliação que decorrem na capela de Sta. Eufémia, seria, entretanto, celebrada, a grande instrumental, uma Missa Solene Campal de Acção de Graças e sufrágio pelas almas de todos os geresianos já falecidos.

Presidiu à concelebração o Pároco da freguesia, Padre Albino Faria, tendo como concelebrantes o Padre Custódio Ferreira Pinto, pároco da Vila de Amares e antigo pároco desta freguesia, e o Padre Luís Jácome, pároco de Caniçada.

A primeira leitura esteve a cargo da geresiana D. Neusa Rodrigues Araújo, a segunda foi lida pelo Presiden-

te da Câmara Municipal de Terras de Bouro, enquanto que a "oração dos fiéis" seria efectuada pelo geresiano Agostinho Moura.

A homília, o Padre Albino, em linguagem burilada no alfofariz da estilística mais pura, transmitiu a todos os presentes a mensagem evangélica da necessidade de todo o homem se promover, a todos os níveis, como símbolo da perfeição com que o Criador o fez à sua imagem e semelhança. Esta promoção do Gerês a Vila, portanto, deveria ser assim entendida e agradecida pelos benefícios que daí poderão resultar para a comunidade geresiana, cujos entes queridos que já transitaram para o Além seriam, no momento oportuno, devidamente recordados.

A Solene Concelebração, abrilhantada a preceito pelo coro da Banda de Lousada, encerraria com significativas palavras alusivas à efeméride proferidas pelo Padre Custódio Pinto.

De seguida, e como seu contributo para as comemorações festivas da elevação do Gerês a Vila, a Pensão Jardim fez gala em oferecer às entidades oficiais um opíparo banquete, onde a excelente qualidade e quantidade do serviço, deram as mãos.

Com requinte, esmero e finíssima qualidade, foi servida uma ementa à altura da solenidade da festa que se realizava: desde o salmão, à lagosta e ao leitão da Bairrada, acompanhados por vinhos de qualidade excelente, tudo isso foi saboreado pelas entidades presentes, todas elas unânimes, aliás, em reconhecer a classe do verdadeiro "banquete de reis" que lhes fora proporcionado, não faltando, à sobremesa, e entre doçaria e fruta variadíssima, os geresianísimos "pastéis de Sta. Eufémia", muito apreciados, como tudo o demais, pelos convivas, em cujo número não se incluiu o Presidente da Câmara de Terras de Bouro que, invocando razões inadiáveis da sua vida particular, se ausentara logo após a Missa Solene.

DESFILE HISTÓRICO

O tempo que, logo pela manhãzinha, estivera chuvoso, desanuviara e, a partir das 11 horas, normalizou. Era o S. Pedro a querer, também ele, colaborar com a festa do Gerês/Vila!

Por volta das 15 horas, seria dado início a um dos

pontos mais altos deste dia que, por certo, jamais será esquecido por todos os geresianos de boa vontade: o desfile comemorativo da elevação da nossa terra à categoria de vila. Conforme o previsto, o desfile formou-se a partir do Hospital e a abriu-lo, iam dois jovens geresões que transportavam, orgulhosamente, um gracioso dístico onde se lia: VILADO GERÊS.

De seguida, e tonitroando avenida fora, vinham os homens da Charanga do Tranca, de Vilar da Veiga, com os seus bombos e "gaitas-de-foles" a rufar festivamente.

Logo atrás, e num gesto que calou bem fundo entre a multidão que participou e assistiu ao desfile, os Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro apresentavam-se na sua máxima força, com quatro viaturas e guarda de honra, ostentando, a primeira delas, o seguinte dístico: "Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro saúdam Gerês-Vila".

Depois, e rigorosamente vestidos com os seus atraentes e vistosos trajes garridos e flamejantes, estandartes a desfaldar ao vento, desfiliavam o Rancho Folclórico da Associação Desportiva e Cultural de Cibões-Terras de Bouro e o Rancho Folclórico das Lavradeiras de Goães-Amares que, num gesto deveras significativo, quiseram marcar presença no Gerês naquela data inesquecível, associando-se à natural alegria dos geresianos.

A renomada Banda de Música de Lousada, interpretando, com galhardia, os acordes marciais do Hino do Gerês fechava o imponente desfile, logo seguida das entidades oficiais e muito povo que nele se incorporaram.

SESSÃO SOLENE

No Parque Tude de Sousa, cedido para o efeito pela Empresa das Águas, iria decorrer a Sessão Solene.

A abriu-la, Agostinho Moura daria as boas-vindas a todas as entidades presentes e, de seguida, um grupo de crianças da Escola Primária e Telescola do Gerês, acompanhadas pela Banda de Música de Lousada, entoaria o Hino do Gerês-acto que nesta terra já não se verificava há mais de 40 anos.

E foi bonito e comovente ouvir, das vozes alegres das crianças, como também de muitos geresianos espalhados pela assistência, aquelas estrofes que tanto dizem aos verdadeiros geresões: "Ó Gerês, terra bendita/Nes-

ta pátria de cantigas/Tens a grandeza infinita/Das serras em que te abrigas. Ó Gerês, tão pequenino/Mas no mundo sem rival/És um milagre divino/Milagre de Portugal!"

Após este momento de excepcional beleza que arrancou, a muitos geresianos, lágrimas furtivas de alegria e saudade de tempos que já não voltam mas não se esquecem, o mesmo grupo de crianças - e porque "recordar é viver" - iria recordar, em homenagem póstuma para quase todas elas, diversas figuras populares do Gerês dos anos 20 e 30.

Assim, através de poemas da autoria do Dr. Matias Lima, extraídos da sua obra "Gerês - Quadros e Canções", publicada em 1939, foram recordadas as figuras do Mestre Serafim, do Eiras, do Mestre Silva, do Bernardino da Florinda, do Manuel Guarda-Fios, do Frutuoso, do Armando Espada (presente na sessão onde seria fortemente ovacionado), do Mestre Pereira, do Dias e do Aarão (porteiros do Hotel Universal).

Entrou-se, depois, na fase dos discursos, tendo usado da palavra, em nome da Comissão Pró-Gerês/Vila, Agostinho Moura, seguindo-se-lhe o Presidente da Junta de Freguesia de Vilar da Veiga, o Presidente da Assembleia Municipal de Terras de Bouro, o representante da Câmara e os deputados Drs. António Braga e Leite Machado, sendo a tónica comum das diversas intervenções o apelo à população geresiana para que, a partir de agora, saiba dar jus à categoria de vila recém-assumida. Encerraria a Sessão Solene, a geresiana Susana Freitas declamando a poesia "Gerês-Vila, Gerês Vida", da autoria do nosso conterrâneo Júlio Guimarães que, por fortes razões da sua vida profissional, não pôde comparecer na sua terra natal em tão festiva data.

Seguiu-se a actuação dos Ranchos Folclóricos de Cibões e de Goães, um e outro a arrancar fortes aplausos por parte da numerosa assistência. Idênticos aplausos seriam, depois, dedicados à brilhante actuação da Banda de Música de Lousada que, denotando magnífica forma, brindaria a assistência com a execução de alguns números do seu excelente repertório. Num gesto deveras significativo, esta Banda quis associar-se também às comemorações do Gerês/Vila, homenageando a nossa ter-

ra com a interpretação do "Parabéns a Você", do Hino do Gerês e do Hino de Lousada. A seguir, o seu presidente da direcção, Paulo Cunha, oferecia placas artísticas a Agostinho Moura, como "principal promotor da passagem do Gerês a Vila", a José Augusto Capela, como responsável pelas comemorações do Gerês/Vila e à Junta de Freguesia. À noite, e apesar da chuva impertinente que se fez sentir, teve lugar o arraial abrilhantado pelo conjunto musical "Four Stars", de Vieira do Minho, participado sobretudo, por gente jovem que, à sua maneira, quis afirmar o seu geresianismo numa data altamente significativa e histórica para a nossa terra: a sua promoção à categoria de VILA!

Como nota de reportagem, refira-se, finalmente, que apesar do tempo escasso que se registou para a organização destas comemorações, bastantes foram os geresianos ausentes que, através do "Geresão", tomaram conhecimento e compareceram à maior festa da sua terra neste século.

Assim, quer no sábado, dia 6, quer no domingo, dia 7, e sem a veleidade de os podermos registar a todos, estiveram entre nós os nossos conterrâneos Neusa Araújo e marido; Miguel Guimarães, António Sousa, Manuel Pinheiro Vieira, de Braga; o Amílcar Gomes, de Gondomar; o Armando Abreu e a Alice do Bichinho, de Guimarães; a Guilhermina Dias e marido, de Cabeceiras de Basto; a Lucinda China e seus filhos Maria Amena e António, de Ermesinde; o Armando de Campos (filho da D. Dinora), da Póvoa de Varzim; o José Aleixo, de Lisboa; o Quim do Veríssimo, de Amarante; e o Toneca Baltasar que, em gozo de férias entre nós, a retemperar forças para regressar à longínqua Suécia, quis estar presente nesse dia, no seu Gerês. Mandaram telegramas ou telefonaram a associar-se às comemorações, a Fernanda Miranda Santos, Leiria; o César Príncipe, Porto; o Júlio Guimarães, Porto; a Maria Manuela Pereira Santos, Almada e o Geninho do Aarão, Paris.

Uma palavra final de agradecimento e louvor ao baírrismo e dedicação do José Augusto Capela, grande impulsor destas comemorações e a quem, em boa parte, se fica a dever o brilhantismo por elas atingido.

GERÊS-VILA GERÊS VIDA!

Gerês!

Deus lhe fez bela e formosa
Com essa força teimosa
De remar contra a maré;
Será um caso de fé,
Teimosia ou só feitiço?
Sabes bem que o teu gentio
Traz telurismo na alma
E transforma a doce calma
Em arreganho de feral
Não se sujeita à quimera
Que lhe vai sendo negada
Hotéis novos, nova estrada,
Instalações sociais
Menos fogos, mais pinhais
Mais bem estar-para o Povo!
A Juventude em renovo
Que no Gerês vai ficar,
Terá mais ter e mais dar
Num Gerês que mais se afoite,
fazendo dia onde é noite,
Tecendo a comunidade
Não que queira ser cidade
Pois ser VILA chegará
Mas quem cá vem, quem cá está
Há-de sentir-se feliz
Por ver que o Gerês condiz
Com um Reino apeleceável
Onde a pobreza é tangível
Mas a beleza também!
E repartindo o que tem
E' lhe deu a Natureza,
O Gerês vai concerteza
Ser mais bonito, atraente
E, graças à sua gente,
Vai romper o tom escuro,
Terra apostada ao futuro!
Gerês da nossa raiz,
Fiden de pobre país
Que tem pureza pra' dar,
Mas jamais pré depraçar.
Vai progredir quanto possa,
Vai ser Oásis, enfim,
Ser dos outros mas, por fim,
Dos outros, sim - mas mais
NOSSA!

91. 07. 01

Júlio Guimarães

AGRADECIMENTO

A Comissão Organizadora das comemorações da elevação das Termas do Gerês à categoria de vila, efectuadas no passado dia 6 de Julho, agradece a todos quantos, de alguma forma, contribuíram para o seu brilhantismo, designadamente à Câmara Municipal de Terras de Bouro, Parque Nacional da Peneda-Gerês, Pensão Jardim, Pensão da Ponte, Pensão Adelaide, Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro, Ranchos Folclóricos de Goães-Amares e de Cibões - Terras de Bouro, Empresa Hoteleira e das Águas do Gerês, Banda de Música de Lousada, Família Benfiquista, Junta de Freguesia de Vilar da Veiga, Machado, Dias e Antunes Lda; (M. D. A.) - Pel' A Comissão Organizadora José A. Capela

VIEIRA DO MINHO

Inauguração
do Centro
Paroquial

O Centro Paroquial de Vieira do Minho foi inaugurado no dia 27 de Julho em cerimónia onde a igreja local pretendeu sobretudo, homenagear a acção do Arcebispo Primaz e da Câmara Municipal para a concretização da empreitada.

Integrado no espaço da nova igreja, construída há três anos, o complexo paroquial, onde se integra o Centro de Dia para Idosos e o salão paroquial, custou cerca de 70 mil contos.

Localizado na avenida Sá Carneiro, o complexo foi alvo de uma celebração eucarística presidido por D. Eurico Dias Nogueira que antes visitou o empreendimento.

Fonte da paróquia de Nossa Senhora da Conceição revelou que a igreja já fez sentir ao poder autárquico a necessidade de mudar o nome da avenida, hoje consagrada a Sá Carneiro para a padroeira da paróquia. A proposta apresentada em tempos acabou por ser recusada pela autarquia, embora popularmente ela já seja conhecida como avenida da igreja.

Comerciantes
recusam
alterações
de horários

Os comerciantes de Vieira do Minho recusam a proposta de alteração dos horários de funcionamento dos seus estabelecimentos -

revelou a Associação Comercial de Braga.

Os comerciantes davam assim a resposta a um levantamento efectuado pela autarquia, rejeitando a abertura das lojas aos sábados até às 20 horas e aos Domingos entre as 8 e as 13 horas.

Do inquérito efectuado verifica-se que 90 por cento querem manter a actual situação e apenas dez por cento aceitam a liberalização.

Reconstrução
dos salões
paroquiais

A Câmara de Vieira do Minho diz ter conseguido um aumento de 134 por cento do financiamento comunitário, através do FEDER.

Isto, na medida em que foi aceite o seu pedido de reformulação das candidaturas ao chamado FEDER «antigo».

Por esta via, a Câmara vê aumentada a participação de 124 para 166 mil contos.

O aumento possibilita a conclusão do financiamento à execução de algumas vias municipais.

Entretanto, várias comissões fabriqueiras do concelho de Vieira do Minho apresentam hoje, na Comissão de Coordenação da Região Norte, candidaturas cujo valor global ultrapassa os 62 mil contos.

O pedido de financiamento visa a reconstrução de salões paroquiais em Parada de Bouro, Agra, Vilarchão, Anjos e Guilhofrei.

A candidatura engloba ainda o restauro dos salões

paroquiais de Campo, Rossas, Salamonde e S. João da Cova.

Os projectos apresentados pelas fábricas mencionadas foram elaboradas pelos serviços da Câmara Municipal.

Gabinete de
desenvolvimento
local

A associação "ADERE - Minho" vai criar durante o corrente mês, em Vieira do Minho um gabinete de desenvolvimento local, que será concretizado através do Programa Operacional da Região Norte (PORN) e já foi aprovado pela Comissão de Coordenação.

Esse gabinete irá funcionar na Câmara Municipal e, além deste concelho, abrangerá também o da Póvoa de Lanhoso.

De referir que, entre as funções desse gabinete, constam as de recolher e distribuir informação diversificada sobre a aplicação de fundos comunitários e de programas nacionais de desenvolvimento, nível de projectos ligados às áreas da educação, saúde, emprego, formação profissional e de ordenamento de território, bem como o acompanhamento técnico de projectos económicos que envolvam a criação de empresas e cooperativas ou acções concretas no turismo rural e na valorização do património.

Idêntico gabinete de desenvolvimento local será criado, também neste mês, em Vila Verde, abrangendo os concelhos de Amares e Terras de Bouro.

C.

AMARES

Assembleia
Municipal aprova
empréstimos

Na sua sessão de 29 de Junho, a Assembleia Municipal de Amares autorizou a Câmara a contrair um empréstimo na Caixa Geral de Depósitos no montante de 37.130 contos, ao abrigo da linha de crédito bonificado para financiamento de projectos e de 8.481 contos a juros de mercado.

Destinam-se estas verbas a financiar a elaboração do Plano de Desenvolvimento Municipal, os Esgotos de Caldela, os reservatórios de Caires e Ferreiros, a construção do Caminho Municipal 1247 e a construção da Estrada Municipal 535-4.

Este pacote de empréstimos vem substituir o anterior, que fora rejeitado por não ter sido previamente submetido a apreciação de toda a vereação.

Caldelas já pode
ser vila

Todos os partidos com assento na Assembleia Municipal votaram favoravelmente a deliberação da Câmara, de 15 de Abril passado, no sentido de elevar Caldela à categoria de vila.

Prédio ilegal
demolido em
Carrizado

A Junta de Freguesia vinha exercendo pressão sobre a Câmara para que mandasse demolir um prédio que, no lugar do Romão, estava a ser construído com ocupação parcial da via pública.

A coragem foi agora suficiente. Os dois órgãos puseram-se de acordo e o prédio foi mesmo abaixo.

Festival
Internacional
de Folclore

Vai realizar-se a 10 de Agosto, na vila de Amares, com início às 21 horas, e conta com a participação de grupos nacionais que incluem Leiria e Algarve.

Conta também com vários grupos internacionais representando a Roménia, a Jugoslávia e a Itália.

Pelo Desporto

O.F.C. Amares vai tentar, na próxima época, a subida à II Divisão B, para o que se reforçou com Campos (ex-S. Martinho do Campo), Zé Manuel e Alexandre (ex-Delães), Laranja (ex-Trofense), Jorge Machado (ex-Delães) e Zé Tó (ex-Ataense).

A equipa senior continuará a ser treinada pela dupla José Mendonça/José Maria, enquanto que os juniores serão orientados por José António (ex-Crespos).

Novo mercado
municipal

A Câmara Municipal de Amares vai apresentar, em Setembro próximo, uma candidatura ao "Programa Operacional da Região Norte", com o objectivo de obter o financiamento necessário,

orçamentado entre os 60 e os 100 mil contos, que permita a construção do mercado municipal, a instalar na zona da futura feira semanal, a construir nos terrenos da chamada "Quinta do Dr. Arantes", como contrapartida à possibilidade de urbanização.

De salientar que a área a ocupar, quer pela feira semanal, quer pelo mercado municipal será de três hectares, e este investimento do município prende-se com a necessidade de libertar o largo da Feira Nova, onde a feira semanal se realiza, para o seu embelezamento urbano.

Admite-se a hipótese de o início das obras do novo mercado e espaço de feira semanal possam arrancar em princípios do próximo ano.

C.

**Leia, divulgue
e anuncie
no «Geresão»**

OURIVESARIA
Ouro, Jóias e Relógios

MACEDO

Telef. 993344

FEIRA NOVA

4720 AMARES

Residencial Beleza da Serra
Snack-Bar • Croissanteria

DE: _____ Manuel Grilo Pereira

Quartos de banho privativos

Abertos todo o ano.

Telef. 39457 • Vilar da Veiga • 4845 Gerês

Restaurante Milho Rei

Salas próprias para banquetes (capacidade 800 p.)
Serviços especiais para agências de viagens e turismo
ESPECIALIDADES

• Bacalhau à Milho Rei

• Lombo de Churrasco à Brasileira

Tel. 993328 • Feira Nova • 4720 Amares

COVIDE

Telescola Festeja
Bodas de Prata

Faz este ano 25 anos que esta modalidade de ensino instituída em Portugal e com profícuo resultado.

O Posto nº 96 de Covide associou-se a seu jeito, à celebração de efeméride.

Realizou uma Gincana e corrida de bicicletas e outras actividades desportivas.

Recebeu a caravana que percorreu o país levando o facho em estafeta de escola em escola.

Os alunos manifestaram o seu contentamento fazendo uma marcha popular e algumas danças folclóricas.

Os professores ofereceram depois um bolo condigno do aniversário a todos os presentes.

Escuteiros
visitaram-nos

- Um grupo de escuteiros de Fermentões, Guimarães, quis mais uma vez disfrutar dos ares puros desta terra e das suas paisagens ainda não poluídas.

Montou suas numerosas tendas no terreiro do Santuário e todo o seu equipamento de apoio. Estava digno de ver. Sejam bem vindos os que vierem por bem.

C.

S O U T O

O Nosso Rancho

Está operacional e pronto a actuar em qualquer parte do país, o Rancho Folclórico da Associação Cultural, Recreativa e Desportiva de Souto.

São seis pares de gente jovem que brevemente vão mostrar as suas habilidades e rodar o pé ao som da viola e da concertina.

O ensaiador técnico, Senhor Augusto de Caldelas, está muito satisfeito com os nossos rapazes e raparigas, afirmando-nos mesmo que eles têm muito jeito e gosto para este tipo de dança, que estamos de parabéns.

Mobilizando tocadores, cantadores e cantadeiras, da velha-guarda, conseguimos tudo com a prata da casa.

O nosso rancho não foi criado para fins de lucrativos, mas sim para levar a outras terras um pouco da nossa cultura e mostrar aquilo que somos e que valemos.

Reunião da AF

Realizou-se no passado dia 7 do corrente mês, a 2ª reunião da Assembleia da Freguesia.

Dado que o presidente da mesma não tinha agendado nada de especial para esta sessão, congratulamo-nos ao menos de ouvir da boca do presidente da Junta, o anunciar de três importantes obras a realizar ainda neste ano na nossa freguesia.

Arranjo do caminho, Fardieiro-Lages.

Alargamento do Cemitério e empedramento da Estrada de Sá-Novo, que se encontra praticamente intransitável.

Esperamos nas próximas edições deste jornal, dar boas notícias sobre o andamento destes projectos.

Anuncie no "Geresão"

Bem Aventuranças dos Mandatários

1º B - aventureiros os que se interessam tanto pelos outros e por si mesmos, criam paz e concórdia.

2º B - aventureiros os que dão o primeiro passo, vêm a outra pessoa mais aberta do que lhe parecia.

3º B - aventureiros os que nunca dizem: "é o fim" encontrarão um novo ponto de partida.

4º B - aventureiros os que ouvem antes de falar, os outros os ouvirão também.

5º B - aventureiros os que pacientemente descobrem a verdade, serão instrumentos de reconciliação.

6º B - aventureiros os que não abusam da sua autoridade, porque serão respeitados e amados.

7º B - aventureiros os que nunca desanimam porque poderão influenciar os que os rodeiam.

8º B - aventureiros os que sabem perder, porque alcançarão a vitória.

Pelo Parque Nacional

Parque Nacional e Turismo em desgraça

Visitando o Parque Nacional Peneda/Gerês, apercebemo-nos da quase completa adulteração do mesmo, não só em relação à novas construções, mas também e principalmente no que diz respeito às reconstruções e restauros das casa rústicas aqui existentes.

Os prédios novos, de modelo importado, além de mal arquitectados, mal construídos e pintados, não dispensam os indesejáveis alumínio que, só por si, ferem gravemente o que, a todo custo, se pretende preservar e defender.

Todas as aldeias desde Castro Laboreiro a Montalegre, inseridas no PNPG, onde os maléficos alumínio predominam, tornam-se chocantes para os turistas ou visitantes que por ali passam, sendo Pitões das Júnias, Tourém e as restantes povoações deste concelho, um mau exemplo.

Pena é que as autarquias com responsabilidade no Parque Nacional, não tenham tido o mínimo de respeito pela própria postura que as obriga, dentro desta área, a essa obediência. A insensibilidade e a não sintonia das autoridades aqui superintendentes contribui para estes "modernismos feridos de enquadramento para o Parque Nacional onde deve ser protegido e definido o seu impacto ambiental.

Resta dizer que as anomalias referidas, jamais poderão ser corrigidas e responsabilizados os seus autores. E a nosso ver, o verdadeiro espírito do Parque Nacional só existirá no títu-

lo, nas autoridades centrais e nos turistas mais atentos que ao visitá-lo ficam profundamente chocados.

Julgamento adiado

Conforme era previsível, a contenda existente entre os engenheiros António Oliveira e Emílio de Sousa, técnicos do PNPG que se travaram de razões no Verão passado, foi novamente adiada pelo Tribunal de Vieira do Minho para o próximo dia 16 de Novembro. Isto, claro está, no caso pouco provável de, até a essa data, a lei da amnistia não cobrir qualquer irregularidade que, porventura, possa existir em tão caricata situação.

S O U T O

Chegaram os incêndios

Durante 3 dias consecutivos, de 26 a 28 de Junho, o monte de Vau, nesta freguesia, foi alvo de incêndios criminosos que causaram alguns milhares de contos de prejuízos.

De salientar que o monte de Vau não é local de passagem de ninguém, nem tão pouco serve de acampamento selvagem de turistas, existindo nele diversas casas de habitação.

O incêndio foi combatido pelos Bombeiros Voluntários de Covas e por populares.

C A L D E L A S

Não somos vila, porquê?

Para todos os habitantes desta estância termal, constitui uma desagradável surpresa perante as expectativas vãs que, entretanto, se criaram em torno da hipótese de Caldelas ser elevada à categoria de vila que, pelos vistos, não se concretizou.

Ao que conseguimos apurar, porém, junto de fonte fidedigna, Caldelas não foi elevada a vila no decorrer da legislatura da AR recentemente encerrada unicamente por no respectivo processo não constar o parecer da Câmara e da Assembleia Municipais de Amares.

O que não deixa de ser bastante significativo quanto ao interesse que, para aqueles órgãos autárquicos, tal questão terá representado, em termos negativos, claro está!...

Viveiros Dulce

De *Américo Costa*

- Flores de corte
- Plantas ornamentais e de jardim
- Construção e manutenção de jardins
- Vendas de bolbos, etc.

Tel. 31395 • Mouriz - Pico de Regalados • Vila Verde

ROLEX

PIRES JOALHEIROS
BRAGA
IMPORTAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Telefs.: (053) 614760-76856 • Fax 612929

RONDA PELAS ALDEIAS

Tem a palavra o P. J. de Carvalheira

Hoje, vamos dar um "salto" até à altaneira e ridente freguesia de Carvalheira, para ouvirmos o seu Presidente da Junta, Sr. Afonso Sousa.

Um pouco de história...

Formada pelos lugares do Assento, Cabaninhas, Ervedeiros, Infesta, Paredes e Quintã, a freguesia de Carvalheira é limitada pelos rios Homem e Rodas, seu afluente.

Tendo S. Paio como padroeiro, esta freguesia foi, outrora, uma abadia da Mitra Bracarense e como seus principais monumentos tem a Igreja Matriz, as capelas de S. Caetano, de S. Pedro (em Cabaninhas), de S. Sebastião (em Infesta), de Santa Bárbara (em Ervedeiros) e ainda as capelas particulares existentes nas casas de António Dias e da família Arrais, no lugar de Paredes.

No Alto das Mós existe o monumento dedicado, em 1911-1912, ao Sagrado Coração de Jesus onde, se projectou construir um Santuário.

Em tempos idos, Carvalheira fez parte da Comarca Municipal de Viana do Castelo, passando, mais tarde, para a do Pico dos Regalados e, a partir de 31 de Outubro de 1855, para a de Vila Verde, onde ainda hoje se mantém. Terra fértil em produtos agrícolas, esta freguesia dispõe da sua única indústria no local do Gradouro, em Cabaninhas, onde funciona a Empresa das Águas do Fastio e dentro em breve, irá dispor de um considerável complexo turístico em Ervedeiros.

G. - Há quanto tempo está na JF? Acha que valeu a pena?

PJ - Estou na Junta desde 1980 e por mim, acho que valeu a pena, apesar de algumas críticas penso que estou a cumprir os meus deveres perante a freguesia.

G. - Qual o partido em que foi eleito?

PJ - Fui sempre eleito pelo CDS. Nos dois primeiros mandatos só concorreu uma lista, mas nas últimas eleições concorreram três, as quais estão representadas na JF desta forma: um elemento do CDS, outro do PSD e outro do PS. Na Assembleia de Freguesia, há três elementos do CDS, três do PSD e um do PS. A Mesa é PSD com o voto do PS.

G. - Em sua opinião, quais as obras mais necessárias para Carvalheira?

PJ - Obras necessárias há muitas, mas as mais urgentes são o reforço do abastecimento de água a todos os lugares, saneamento básico, pelo menos um poço sumidouro no lugar do Assento, diversos caminhos, assim como a estrada de Cabaninhas.

G. - Que tipo de assistência médica existe na freguesia?

PJ - Em tempos, houve um

posto médico instalado na Junta de Freguesia, que funcionava mais ou menos. Posteriormente, deixou de funcionar, alegando os Serviços de Saúde que não havia condições para o seu funcionamento, passando os doentes desta freguesia a ser atendidos na sede do concelho, em Covas.

G. - Há transportes colectivos para Carvalheira?

PJ - Temos carreiras às 7, 12 e 17 h. de 2ª a 6ª feira, menos aos fins de semana e feriados. Esta JF já diligenciou junto da Rodoviária Nacional para nos proporcionar transportes aos Sábados e Domingos, mas se prometeram bem, faltaram ainda muito melhor...

G. - A JF tem sede própria?

PJ - Esta JF tem sede própria há vários anos, embora não satisfaça totalmente. Esperamos que para o próximo ano tenhamos já uma nova sede pois, segundo consta, o Governo já atribuiu um subsídio para tal efeito.

G. - As escolas primárias existentes na freguesia chegam para as necessidades? Já têm pré-escola?

PJ - Há duas escolas primárias na freguesia que, presentemente, chegam bem para as necessidades. Também temos Pré-escola, a funcionar precariamente no rés-do-chão da residência paroquial, até que seja construída nova sala para esse fim. De lamentar que, nesta freguesia, haja ainda crianças que não estão a aproveitar este benefício, talvez porque os pais ainda não se aperceberam das vantagens daí resultantes.

G. - Carvalheira já tem aterro sanitário?

PJ - Ainda não. A JF já levou este assunto à Assembleia de Freguesia para que seja indicado o local em cada lugar para esse efeito mas ainda não recebemos resposta.

G. - Qual o estado de conservação dos caminhos da freguesia e da estrada que liga Carvalheira ao Campo?

PJ - Os caminhos dentro dos lugares da freguesia estão mais ou menos calcetados à portuguesa, faltando alguns bocados que esperamos sejam feitos dentro em breve. Os caminhos que ligam Assento a Cabaninhas e a Ponte estão intransitáveis. A estrada entre Carvalheira e Campo está alcatroada, apenas faltando as valetas para estar concluída.

G. - Os arruamentos para os lugares de Paredes e Assento já começaram a ser feitos?

PJ - Em Paredes, ainda não começaram em virtude de ser necessário abrir alguns muros de vedação, o que só será possí-



vel após a época das colheitas, a fim de evitar prejuízos para os agricultores. No lugar do Assento, as obras ainda não começaram pois aguardam o respectivo projecto.

G. - O abastecimento de água é suficiente? Já estão concluídos os regadios da Poça das Regadas, da Poça de Contramil e da levada de Cima, de Cabaninhas?

PJ - Conforme já disse, o abastecimento de água a esta freguesia é insuficiente pois Carvalheira é a freguesia do concelho mais carecida de água, em face da sua situação geográfica.

Os regadios da Poça das Regadas, da Poça de Contramil e da Levada de Cima, em Cabaninhas, têm os seus trabalhos já dados como concluídos, embora não satisfaçam.

CANTINHO DO AGRICULTOR

CONSELHOS AOS APICULTORES

Senhor apicultor: não se esqueça que para obter maior rendimento em mel é necessário: boas instalações, boas raíñas, bons enxames, boa localização, boa alimentação e bom estado sanitário.

Para isso, não se esqueça de fazer os seus apiários de preferência com exposição para Nascente-Sul, perto de cursos de água, protegidos dos ventos frios denominantes; de instalar os apiários distantes dos outros existentes e de locais onde usem insecticidas; de prevenir incêndios, mantendo apiários sempre limpos de ervas e matos; de prevenir doenças, eliminando dos apiários os materiais velhos.

Trabalhos principais ao longo do ano

Verão: Faça a colheita do mel. Desdobre as colmeias fortes se quiser aumentar o efectivo.

Outono: Substitua as colmeias estragadas. Avalie o estado da colmeia quanto à raíña e reservas alimentares. Previna a humidade no interior da colmeia, inclinando-a ligeiramente para a frente. Reduza as entradas. Alimente quando necessário. Resgare o apiário das enxurradas.

Inverno: Vigie o estado dos apiários por causa dos Ventos, enxurradas, formigas, pilhagens, etc.

Primavera: Certifique o estado da colmeia quanto às reservas alimentares e raíña. Substitua os quadros e cera estragados. Previna enxamações, eliminando as células reais e colocando alças.

N. F.

Bozell Portugal

Agora É Fácil!

Agora pagar a conta da luz ainda é mais fácil.

Receberá a factura no local que mais lhe convier, podendo pagar através do Multibanco, nas estações e postos

de cobrança dos Correios, nos agentes autorizados e, claro, aos balcões da EDP.

E se pagar por transferência bancária fica isento de caução.

Agora ainda é mais fácil!

NO DISTRITO DE BRAGA, MONDIM DE BASTO, PÓVOA DE VARZIM E ST.º TIRSO FAÇA A MELHOR OPÇÃO

JOSSON

Construções, Lda

Escr.: Rua do Brasil, 266 - Sobre loja - Tel. 714347 - Fax 403890 - Coimbra

CONSTRUÇÃO PARA VENDA

DIRECTOR: José Maria dos Santos
(Agente Técnico de Arqu^t e Eng^a)
GERENTE: José Manuel Bento Brandão

Jual

Pronto a vestir

Para homem e senhora
Noivos e Noivas

R. Gil Vicente, 69 - 71 • Telef. 415245
4800 GUIMARÃES

DROGARIA DAS ENGUARDAS

DE

Carlos Evangelista de Freitas

Tintas e Produtos Robialac, Drogas, Vernizes, Louças,
Plásticos, Novidades, Brinquedos e Utilidades

Rua Dr. Elísio de Moura, 25 • Telef. 77506 • Apart. 1028 • 4703 BRAGA

TEMOS DE TUDO PARA TODOS

A LOJINHA

DE: TERESA CELESTE PINHEIRO GOMES

- Pronto a vestir
- Papelaria
- Artesanato
- Posto cobrança dos CTT

- Venda de selos e outros
- Cobrança EDP
- Cobrança telefones, etc.

ESTEJA NA MODA
VISITE-NOS

Paredes - Rio Caldo - Tel. 39271

4845 GERÊS

Serviço DIESEL

Há largos anos especializados na reparação, afinação e assistência de todos os sistemas de injeção diesel, **Bosch, Cav e Nipodenso** (Viaturas ligeiras, Camiões, Tractores, etc.), temos instalada maquinaria computadorizada da mais moderna. O nosso pessoal frequenta cursos de actualização permanente.

Estamos pois preparados para prestar serviço da mais elevada qualidade.
CONFIE-NOS A SUA PREFERÊNCIA

BRAGADIESEL
Manso & Marques, Lda.

SERVIÇO DIESEL, OFICINAS GERAIS, VENDA DE PEÇAS
E VIATURAS USADAS

Av. João XXI, 771 • Tel. 27079 • 4700 BRAGA

RESTAURANTE

MARLENA

Especialidades da casa:
Bacalhau à Marlena,
Bife à Chateaubriand

CASAMENTOS • BAPTIZADOS • CONVÍVIOS

R. Cidade do Porto, 196 / 200
(Em frente à Grundig)

4700 BRAGA

TRIBUNA LIVRE

Não matem o Gerês! (I)

Ao falarmos do Gerês queremos, tão somente, referir a povoação do mesmo nome, é celebre pelas suas "milagrosas" águas.

Apesar de ser um pequeno ponto na vastidão da zona que dá pelo mesmo nome, há pormenores a cuidar sob o risco de se perderem algumas particularidades que fama e proveito trouxeram a esta região.

Uma das mais importantes atracções do Gerês reside no sossego (?) que proporciona a quem o busca nesta região, ainda cheia de tantos encantos com que a pródiga Natureza a dotou.

Por isso, cremos que aos Geresianos cumpre preservar esse dom a todo o custo, não só para deleite próprio como, e também, para delícia dos visitantes, que o mereceriam.

Tudo isto para referirmo-nos às motorizadas, em especial. Veículo de transporte prático, barato e rápido (e perigoso!), tem o condão de trazer à tona os mais recalcados complexos de inferioridade. Uma boa parte dos seus condutores (em todo o lado, note-se) quando montamos suas máquinas, julgam-se reis de todos nós e senhores de tudo o resto. E daí ao disparate, ao acidente, à morgue, é um instante que tantos milhares já provaram sem que os seus sacrifícios tivessem servido de exemplo aos demais. Quando partem a cabeça sozinhos, é problema deles, e que lhes sirva de aviso, se sobreviverem! O pior é quando envolvem terceiros inocentes!

Mas prevenir esses acidente é difícil pois é um pro-

blema que ultrapassa as próprias capacidades e competências das autoridades pois começou em casa com a atávica falta de educação cívica, apanágio dos portugueses, e passou, também, pelas escolas onde, igualmente, não foi ministrada q. b.. Um pormenor há, entretanto, fácil de resolver e que focamos especialmente pois tem a ver com o sossego e descanso de centenas/milhares de pessoas que pagam, e bem, para o virem usufruir aqui: são os escapes das ditas.

Não são precisos sofisticados aparelhos de medida - basta verificar o acerto com que estão montados. Isto vem no Código da Estrada há dezenas de anos...

Não se trata aqui de agredir, ou não, as espécies animais que vivem e são protegidas pelo Parque; trata-se de nós, dos Geresianos ou dos seus hóspedes. Da nossa saúde, do nosso bem estar!

Por favor, façam alguma coisa, que até nem é nada difícil!

Joaquim Pato

Vilarinho da Furna futuro pólo de desenvolvimento regional

(Continuação)

Nos terrenos comunitários de S. João do Campo, em ligação com os terrenos de Vilarinho sitos na Serra do Gerês, há condições excelentes para o desenvolvimento da pastorícia de gado bovino, ovino e caprino, além de outras espécies domésticas. O que, aliado à agricultura regional, e à pesca de truta na albufeira de Vilarinho, permitirá o desenvolvimento da gastronomia da região.

O Artesanato local, para o que se prevê a criação de uma oficina nas dependências do Museu Etnográfico de Vilarinho da Furna, passará também a ter a sua procura, o que garantirá mais postos de trabalho.

Por tudo isso, estamos em crer que o conhecimento e divulgação do Mundo Real desta região trará a sua promoção, levando os habitantes a conservarem os seus valores tradicionais e culturais, ao mesmo tempo que levará as populações locais a permanecerem na região, quando aí puderem encontrar postos de trabalho minimamente dignos. A melhoria das

condições económicas acarretará a melhoria das condições de vida.

3 - Considerações finais

A implementação deste projecto, nas suas diversas componentes, pensamos que se reveste de singular interesse. De facto, trata-se de um projecto integrado que transformará esta zona num importante pólo de desenvolvimento regional, com inestimáveis benefícios, não apenas para as populações aí residentes, mas para o próprio país, com inegáveis repercussões internacionais.

O meio rural, com o seu tradicional meio de vida, está hoje

seriamente ameaçado por toda a Europa. A destruição, pura e simples, da aldeia comunitária de Vilarinho da Furna é disso um exemplo típico. Mas parte do seu património conseguiu sobreviver. É esse mesmo património que se propõe salvaguardar e valorizar. Protegendo a natureza, desenvolvendo a cultura e a ciência, criando postos de trabalho, melhorando as condições de vida das populações. No interesse de todos nós. Para benefício do país.

Manuel Antunes
Sociólogo, Presidente da
Direcção d' Afurna

GREEN HOUSE

«Gerês»

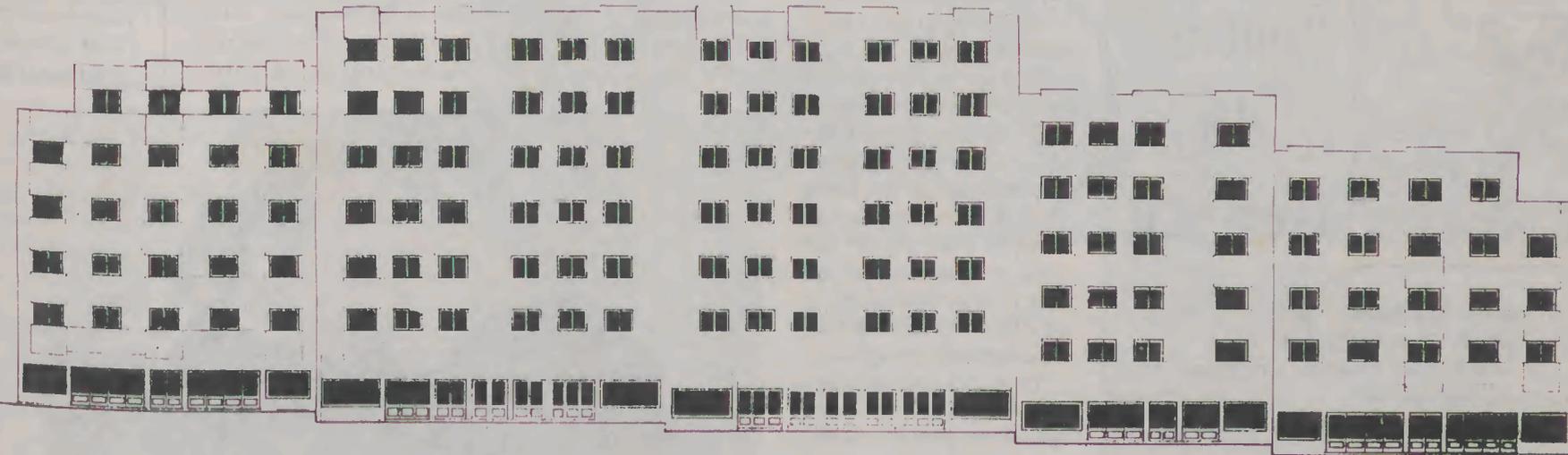
- Croissanteria • Gelataria
- Hamburgaria • Cocktail-Bar
- Sandwich-Bar • Grill

Vende-se vivenda

Local: Praia da Amorosa
Viana do Castelo
C/ 4 quartos, 3 salas, 3 wc,
garagem e terraço a 50 m do mar

Contactar tels. 058 322236
053 647215

EM AMARES * COMPLEXO HABITACIONAL BRASIL *



Composto por:
Zona Comercial
Zona Habitacional
Zona Recreativa

Lojas, Restaurantes, Residenciais, Cinema, Jardim Infantil, Estacionamento Privativo, Apartamentos com Antena Parabólica e Circuito Interno de TV para Portaria

Temos para Venda Lojas e Apartamentos T1, T2, T3 e Duplex

VISITE A NOSSA SALA DE EXPOSIÇÕES E INFORME-SE JUNTO À IGREJA DA FEIRA NOVA

Telefones: Amares 993267 • Braga 73068 • Celorico de Basto 321148

Construção e vendas a cargo de: "Construções Oma & Cerqueira, Lda.

NA VILA DO GERÊS

1º Encontro Nacional dos benfiquistas

Num fim-de-semana verdadeiramente histórico, o Gerês que, na véspera comemorara solenemente a sua elevação a vila, foi o local escolhido para, no dia 7 de Julho, se efectuar o 1º grande Encontro Nacional da Família Benfiquista.

Organizado pela Comissão Central e pela Comissão Intercasas, com a colaboração da direcção do Sport Lisboa e Ben-

fica, o Encontro Nacional teve como objectivo, para além de juntar os adeptos e simpatizantes do clube, homenagear também a jovem vila do Gerês.

Apesar das condições atmosféricas não se associarem à solenidade da efeméride, pois choveu intensamente ao longo do dia, como se estivessemos em pleno Inverno, o programa do Encontro foi

cumprido quase na íntegra, começando com o lançamento de morteiros e a saída de Zés Peireiras, logo pela manhã, seguindo-se às 11 h., no Campo da Pereira, um desafio de futebol entre o Grupo Desportivo do Gerês e a selecção das Casas do Benfica, o qual seria vencido pelos geresianos pela folgada margem de 5 a 1.

Por volta das 13 h., no Par-

agostinho Moura, que além de agradecer a homenagem à sua pessoa, agradecia as elogiosas referências à sua terra, bem como a preferência dada pelos benfiquistas ao Gerês para aqui realizarem o seu 1º Encontro Nacional, tendo uma pequenina geresiana, seguidamente, entregue um ramo de flores ao nosso director; o engº Travessa de Matos, presidente da Câmara de Vieira do Minho, ali presente na dupla qualidade de autarca e benfiquista, teceria palavras elogiosas à recente promoção do Gerês a vila, afirmando que, em sua opinião, esta promoção pecara por tardia, já que o Gerês merecia ser vila há muitos anos, congratulando-se também com aquele Encontro Nacional dos benfiquistas.

A encerrar a série de discursos, falou João Santos, presidente do S. L. Benfica, vibrantemente aplaudido pela assistência, que aproveitou a circunstância para apelar para a união da enorme família benfiquista espalhada pelos mais diversos cantos do mundo. Só unidos - frisou - conseguiremos as vitórias desportivas por que todos nós ansiamos.

Agradeceu, também, aos organizadores deste Encontro todo o esforço e empenho dispensados, homenageando o benfiquista mais idoso do Gerês, Alfredo Guedes, e teve ainda palavras elogiosas para com a

nova vila do Gerês, por ele, aliás, já conhecida há muito anos. Rui Dias, benfiquista do Gerês e membro da organização do Encontro, oferecia, entretanto, uma artística águia de porcelana, com o emblema do Benfica, a João Santos, o que este agradeceu comovidamente. O espectáculo prosseguiria, entretanto, com a actuação do Rancho Folclórico de Sta Marta de Portuzelo - Viana do Castelo e outros agrupamentos musicais.

Cerca da 19 h., no Hotel do Parque, a organização ofereceu a diversas entidades, um Porto de Honra, em que o nosso jornal seria vedeta.

O Geresão em foco

Apesar da chuva ininterrupta que, já noite, continuava a fazer-se sentir, foi ainda considerável o número de pessoas que participou no último número do programa do Encontro, o qual culminaria com a entrega de diversas lembranças oferecidas pela organização à direcção do S. L. Benfica, o que esta, depois, viria a retribuir com a entrega de valiosas taças às duas equipas intervenientes no desafio de futebol realizado de manhã e de recordações a diversas individualidades. Com a categoria que se lhe reconhece, o Dr. Luís Adriano Afonso proferiu algumas palavras, em jeito de

balanço, respeitantes àquele memorável Encontro e, em termos altamente elogiosos, congratulou-se com a elevação do Gerês à categoria de vila, bem como expressou a excelente impressão com que havia ficado da leitura do Geresão, a cujo director, lá presente, endereçava sinceros parabéns. O presidente da direcção do Benfica, João Santos, afinaria pelo mesmo diapasão tendo entregue a Agostinho Moura, em homenagem ao Gerês/vila e ao Geresão, diversas publicações e recordações do S. L. Benfica, a testemunhar a gratidão daquele clube à terra que tão bem os soubera receber.

Aquele alegre e memorável convívio viria a encerrar com a intervenção do director do Geresão que, comovido, agradeceu tanta gentileza da parte da direcção do S. L. Benfica, historiou os objectivos que superintenderam à criação do nosso jornal e apresentou uma proposta que, desde logo, seria aceite, por unanimidade, pelo "estado maior das forças benfiquistas: que o 2º Encontro Nacional da Família Benfiquista, a organizar no próximo ano, seja realizado novamente na vila do Gerês, dado que o mau tempo nesse dia registado, não permitiu o brilhantismo que se desejava.

No próximo número:
Entrevista de João Santos ao Geresão



O nosso colaborador José Capela apresentando o Geresão a João Santos



As "bocas" do Geresão

- Então, Geresão, todo contente, n'ê?
- Eu? Todo contente? Bem te enganas.
- Não vejo porquê. Então a tua terra, embora contra a vontade dalguns, não é já vila?
- Lá isso é. Mas não faltam p'rai dores de cotovelo e mexeriquices "primárias".
- "Primárias"? Como assim?
- Sabes como é: há pessoas (?) que não fazem nem querem que os outros façam o que elas, até por dever de ofício, deveriam fazer.
- E o que é que tu fizeste e deveria ser feito por fã primária gente?
- Ora, ora! Não me provoques!
- E tu ligas ao que vociferam esses crânios primários, despojados de massa cinzenta?
- Claro que não, pois sei bem que "para palavras loucas, ouvidos moucos". Topas?
- Topar, eu? Evidentemente que topo. O que não sei é se essas mentalidades primárias e tacanhas toparão...
- Também duvido. Mas, esse é um problema que, primariamente, lhes diz respeito, não achas?
- Acho, acho. Até porque não sou primário, percebes?
- Eu? Percebi tudinho.
- Ainda bem, amigão, ainda bem!

Repórter X

que Tude de Sousa, realizasse o "Grande Piquenique", onde não faltaram a sardinha assada, caldo verde, fêveras na brasa, devidamente "regadas" pelo verdasco da pipa e refrigerantes.

De seguida, efectuou-se a recepção aos órgãos sociais do S. L. Benfica, representados na sua máxima força, pelo presidente da Assembleia Geral, Dr. Luís Adriano Afonso e da direcção, João Santos, bem como diversas entidades oficiais, directores de clubes, representantes da Comissão Central e bastantes benfiquistas.

Pelas 15 h., teve início um espectáculo de Variedades, apresentado pelo locutor Manuel Monteiro, em que desfilarão alguns artistas da Rádio e TV, portuguesa e brasileira, fortemente aplaudidos pela assistência.

Homenagem à vila do Gerês

Num intervalo do espectáculo, foi dedicado um momento especial para ser prestada, pelos benfiquistas presentes, uma homenagem à vila do Gerês e a Agostinho Moura, por eles considerado como "o grande obreiro e impulsor desta feliz iniciativa".

Usaram da palavra um representante das Casas do Benfica, que felicitou a jovem vila;



João Santos felicita Agostinho Moura pelo Gerês/Vila e pelo Geresão